ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO

2020



TRANSPARENCY INTERNATIONAL
the global coalition against corruption

A Transparência Internacional é um movimento global com uma visão: um mundo em que governos, empresas, a sociedade e as vidas diárias de pessoas estejam livres de corrupção. Com mais de 100 capítulos no mundo todo e um Secretariado internacional em Berlim, lideramos a luta contra a corrupção para fazer com que essa visão se torne realidade.

#ipc2020

www.transparenciainternacional.org.br/ipc

Todos os esforços foram empenhados para verificar a exatidão das informações contidas neste relatório. Acredita-se que todas as informações estavam corretas em janeiro de 2021. Contudo, a Transparência Internacional não se responsabiliza pelas consequências do uso dessas informações para outros fins ou em outros contextos.

ISBN: 978-3-96076-157-0

2021 Transparência Internacional. Exceto se apontado de outra forma, este trabalho está sob licença CC BY-ND 4.0 DE. Citações são permitidas. Favor entrar em contato com a Transparência Internacional – copyright@transparency.org – para tratar de pedidos para usar o relatório.

ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO 2020

ÍNDICE

2-3
Mapa e resultados

4-5
Sumário executivo
Recomendações

6-7
Destaques globais

8-10
COVID-19 e corrupção
Gastos com saúde
Retrocessos na Democracia

11
Destaques regionais

12-13
Américas
Peru
Honduras

14-15
Ásia-Pacífico
Vanuatu
Myanmar

16-17
Leste Europeu & Ásia Central
Sérvia
Belarus

18-19
Oriente Médio & Norte da África
Líbano
Marrocos

20-21
África Subsaariana
Malaui
Zâmbia

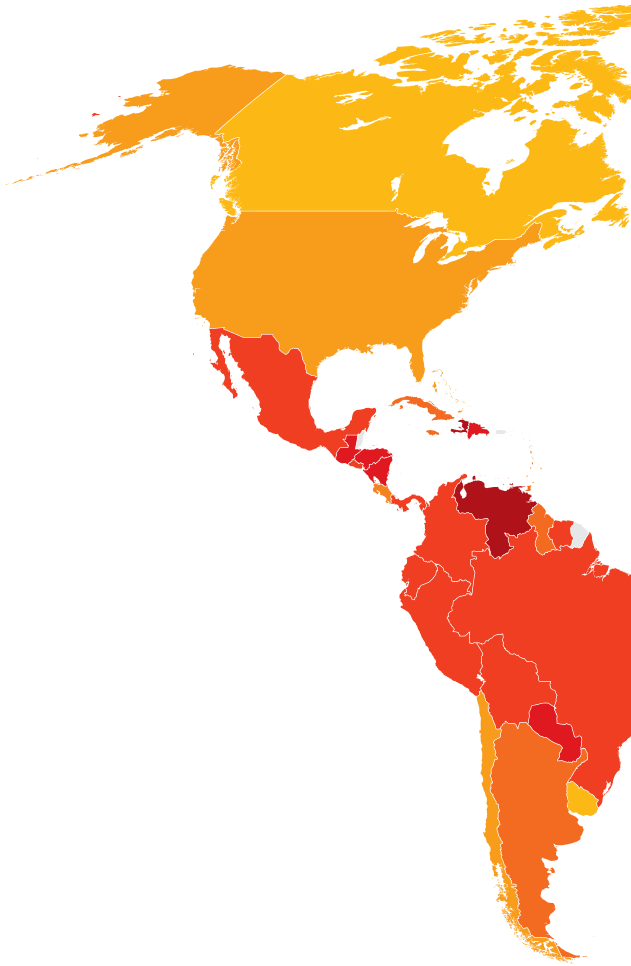
22-23
Europa Ocidental e União Europeia
Malta
Polônia

24
Metodologia

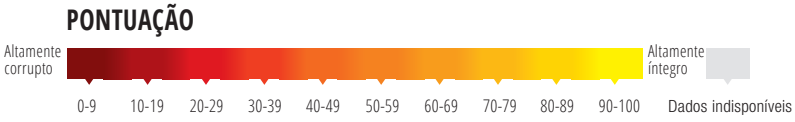
25
Notas Finais

180 PAÍSES. 180 PONTUAÇÕES

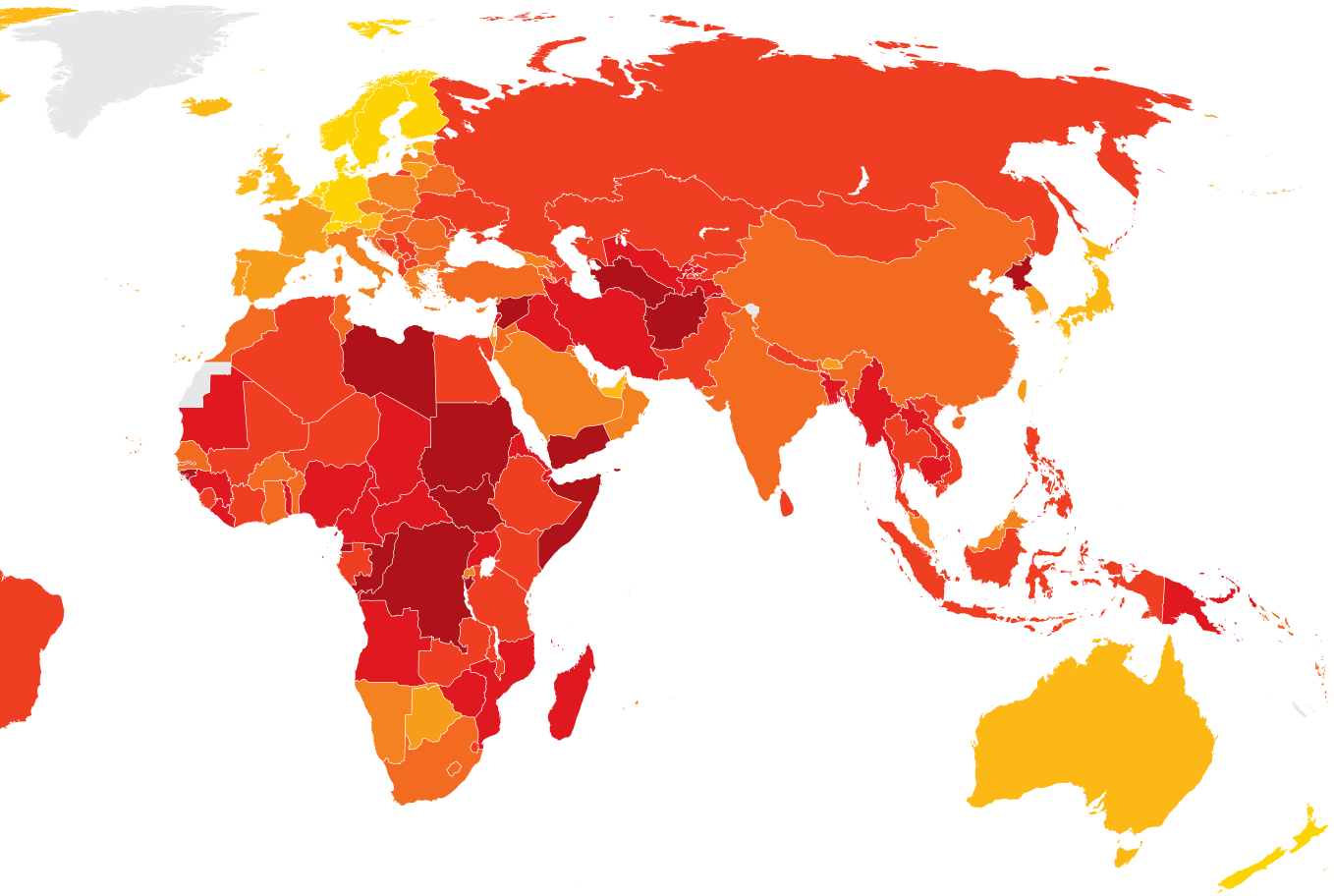
COMO SE SAIU O SEU PAÍS?



Níveis de percepção da corrupção no setor público de 180 países/territórios em todo o mundo.



PONTUAÇÃO	PAÍS/TERRITÓRIO	POSIÇÃO
88	Dinamarca	1
88	Nova Zelândia	1
85	Finlândia	3
85	Singapura	3
85	Suécia	3
85	Suíça	3
84	Noruega	7
82	Holanda	8
80	Alemanha	9
80	Luxemburgo	9
77	Austrália	11
77	Canadá	11
77	Hong Kong	11
77	Reino Unido	11
76	Áustria	15
76	Bélgica	15
75	Estônia	17
75	Islândia	17
74	Japão	19
72	Irlanda	20
71	Emirados Árabes Unidos	21
71	Uruguai	21
69	França	23
68	Butão	24
67	Chile	25
67	Estados Unidos	25
66	Seicheles	27
65	Taiwan	28
64	Barbados	29
63	Bahamas	30
63	Catar	30
62	Espanha	32
61	Coreia do Sul	33
61	Portugal	33
60	Botsuana	35
60	Brunei	35
60	Israel	35
60	Lituânia	35
60	Eslovênia	35
59	São Vicente e Granadinas	40
58	Cabo Verde	41
57	Costa Rica	42
57	Chipre	42
57	Letônia	42
56	Geórgia	45
56	Polônia	45
56	Santa Lúcia	45
55	Dominica	48
54	República Tcheca	49
54	Omã	49
54	Ruanda	49
53	Granada	52
53	Itália	52
53	Malta	52
53	Maurício	52
53	Arábia Saudita	52
51	Malásia	57
51	Namíbia	57
50	Grécia	59
49	Armênia	60
49	Jordânia	60
49	Eslováquia	60
47	Bielorrússia	63
47	Croácia	63
47	Cuba	63
47	São Tomé e Príncipe	63
45	Montenegro	67
45	Senegal	67
44	Bulgária	69
44	Hungria	69
44	Jamaica	69
44	Romênia	69
44	África do Sul	69
44	Tunísia	69
43	Gana	75
43	Maldivas	75
43	Vanuatu	75
42	Argentina	78
42	Bahrein	78
42	China	78
42	Kuwait	78
42	Ilhas Salomão	78
41	Benim	83
41	Guiana	83
41	Lesoto	83
40	Burkina Faso	86
40	Índia	86
40	Marrocos	86
40	Timor-Leste	86
40	Trindade e Tobago	86
40	Turquia	86



39	Colômbia	92
39	Equador	92
38	Brasil	94
38	Etiópia	94
38	Cazaquistão	94
38	Peru	94
38	Sérvia	94
38	Sri Lanka	94
38	Suriname	94
38	Tanzânia	94
37	Gâmbia	102
37	Indonésia	102
36	Albânia	104
36	Argélia	104
36	Costa do Marfim	104
36	El Salvador	104
36	Kosovo	104
36	Tailândia	104
36	Vietnã	104
35	Bósnia e Herzegovina	111
35	Mongólia	111
35	Macedônia	111
35	Panamá	111

34	Moldávia	115
34	Filipinas	115
33	Egito	117
33	Suazilândia	117
33	Nepal	117
33	Serra Leoa	117
33	Ucrânia	117
33	Zâmbia	117
32	Níger	123
31	Bolívia	124
31	Quênia	124
31	Quirguistão	124
31	México	124
31	Paquistão	124
30	Azerbaijão	129
30	Gabão	129
30	Malaui	129
30	Mali	129
30	Rússia	129
29	Laos	134
29	Mauritânia	134
29	Togo	134
28	República Dominicana	137

28	Guiné	137
28	Libéria	137
28	Myanmar	137
28	Paraguai	137
27	Angola	142
27	Djibuti	142
27	Papua-Nova Guiné	142
27	Uganda	142
26	Bangladesh	146
26	República Centro-Africana	146
26	Uzbequistão	146
25	Camarões	149
25	Guatemala	149
25	Irã	149
25	Líbano	149
25	Madagascar	149
25	Moçambique	149
25	Nigéria	149
25	Tajiquistão	149
24	Honduras	157
24	Zimbábue	157
22	Nicarágua	159

21	Camboja	160
21	Chade	160
21	Comores	160
21	Eritreia	160
21	Iraque	160
19	Afeganistão	165
19	Burundi	165
19	Congo	165
19	Guiné-Bissau	165
19	Turcomenistão	165
18	República Democrática do Congo	170
18	Haiti	170
18	Coreia do Norte	170
17	Líbia	173
16	Guiné Equatorial	174
16	Sudão	174
15	Venezuela	176
15	Iêmen	176
14	Síria	178
12	Somália	179
12	Sudão do Sul	179

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Índice de Percepção da Corrupção (IPC) de 2020 traça um quadro sombrio no que toca ao estado da corrupção mundial. A maioria dos países progrediu pouco ou nada em quase uma década, e mais de dois terços dos países obtiveram uma pontuação abaixo de 50. Nossa análise demonstra que, além de prejudicar a resposta mundial contra a COVID-19, a corrupção contribui para uma crise contínua da democracia.

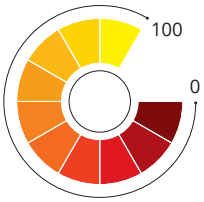
O ano de 2020 se mostrou ser um dos piores anos da história recente, com o surgimento da pandemia global de COVID-19 e seus efeitos devastadores. Os impactos econômicos e de saúde sobre indivíduos e comunidades no mundo todo têm sido catastróficos. Mais de 90 milhões de pessoas foram infectadas, e quase 2 milhões de pessoas perderam a vida no mundo todo.[1]

Como foi demonstrado nesse tumultuado ano que passou, a COVID-19 não constitui apenas uma crise econômica e de saúde, mas também uma crise de corrupção, na qual inúmeras vidas foram perdidas graças aos efeitos insidiosos da corrupção prejudicando os esforços que visavam dar uma resposta global justa e igualitária.

Relatos de corrupção durante a COVID-19[2] ecoaram pelo mundo.

180 **PAÍSES** AVALIADOS

O IPC avalia **180 países e territórios** com base nos níveis **percebidos** de corrupção no setor público por especialistas e empresários.



O IPC USA UMA ESCALA DE **0** A **100**

100 significa **muito íntegro** e 0 significa **altamente corrupto**

2/3 DOS PAÍSES TIVERAM PONTUAÇÃO ABAIXO DE

50/100

A PONTUAÇÃO **MÉDIA** É DE

43/100

De subornos e desfalques a superfaturamento e favoritismo, a corrupção na área de saúde toma diversas formas.[3] No entanto, em tempos de crise há o risco de perdermos ainda mais, caso não aprendamos com as lições passadas.[4]

Ao longo de 2020, apesar da COVID-19, no mundo todo as pessoas se uniram em massa para protestar contra a corrupção e a favor da justiça social e de mudanças políticas.

Consoantes a pesquisas de opinião pública que apontam que a maioria das pessoas tem esperança de poder fazer a diferença face à corrupção,[5] esses protestos ganharam as manchetes e destacaram o poder que a ação coletiva tem ao se manifestar.

A resposta emergencial à pandemia de COVID-19 revelou graves falhas em sistemas de saúde e instituições democráticas, salientando que as pessoas que detêm o poder, ou aquelas que controlam as finanças do governo, muitas vezes servem aos próprios interesses em vez de servir aos mais vulneráveis. Conforme a comunidade global vai fazendo a transição da crise para a recuperação, os esforços anticorrupção precisam acompanhar o ritmo para garantir uma retomada justa e imparcial.[6]

Recomendações

Para combater a COVID-19 e coibir a corrupção, é fundamental que os países empreendam as seguintes ações:



1. FORTALECER INSTITUIÇÕES FISCALIZADORAS

A resposta dada à COVID-19 expôs as vulnerabilidades de uma fiscalização fraca e da pouca transparência. Para garantir que os recursos cheguem a quem mais precisa, e que não fiquem sujeitos a desvios pelos corruptos, as autoridades anticorrupção e as instituições fiscalizadoras precisam dispor de verbas, recursos e independência suficientes para desempenharem suas funções.



2. GARANTIR LICITAÇÕES ABERTAS E TRANSPARENTES

Muitos governos têm relaxado drasticamente os controles sobre processos de licitação. Tais procedimentos apressados e opacos trazem amplas oportunidades para a corrupção e o desvio de recursos públicos. Processos de licitação devem permanecer abertos e transparentes para se combater irregularidades, identificar conflitos de interesses e garantir preços justos.



3. DEFENDER A DEMOCRACIA, PROMOVER O ESPAÇO CÍVICO

A crise da COVID-19 acentuou o declínio democrático, com alguns governos usando a pandemia para suspender parlamentos, rejeitar mecanismos públicos de prestação de contas e incitar violência contra dissidentes. Para defender o espaço cívico, os grupos da sociedade civil e a mídia precisam dispor de condições que permitam a fiscalização e a responsabilização dos governos.



4. PUBLICAR DADOS RELEVANTES, GARANTIR ACESSO

A publicação de dados desagregados referentes ao gasto e à distribuição de recursos é particularmente relevante em situações de emergência para se garantir respostas de políticas públicas justas e imparciais. Os governos também devem garantir que o povo receba informação simplificada, acessível, tempestiva e significativa através da garantia do direito de acesso à informação.

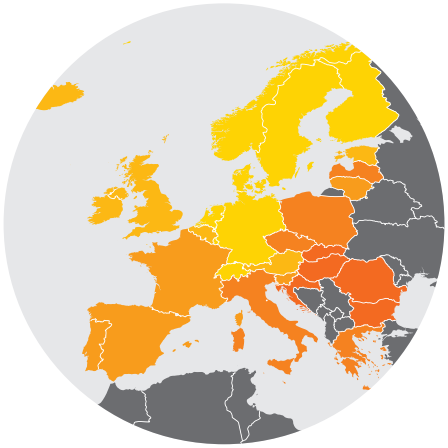
DESTAQUES GLOBAIS

O IPC de 2020 mostra que a corrupção penetra mais em países que são menos preparados para lidar com a pandemia de COVID-19 e outras crises globais.

O índice, que classifica 180 países e territórios com base nos níveis percebidos de corrupção no setor público de acordo com especialistas e executivos, usa uma escala de zero a 100, onde zero significa "altamente corrupto" e 100 significa "muito íntegro".

Assim como nos anos anteriores, mais de dois terços dos países tiveram uma pontuação abaixo de 50 no IPC de 2020, com média de apenas 43. Os dados mostram que, apesar de ter havido algum progresso, a maioria dos países ainda falha no enfrentamento eficiente da corrupção.

Além de obterem resultados ruins, quase metade dos países estão estagnados no IPC por quase uma década. Esses países não conseguiram efetuar mudanças de forma significativa a fim de aumentar sua pontuação e combater a corrupção no setor público.



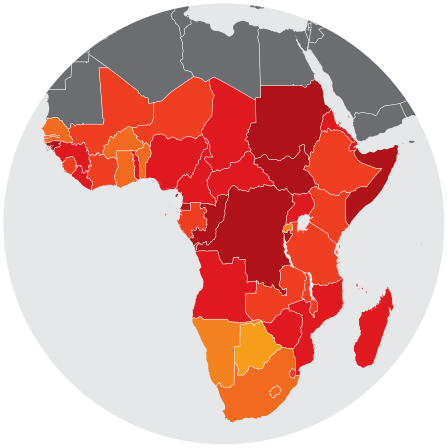
REGIÃO COM A **MAIOR** PONTUAÇÃO

EUROPA OCIDENTAL & UNIÃO EUROPEIA

66/100

PONTUAÇÃO MÉDIA DA REGIÃO

= **DESDE 2018**



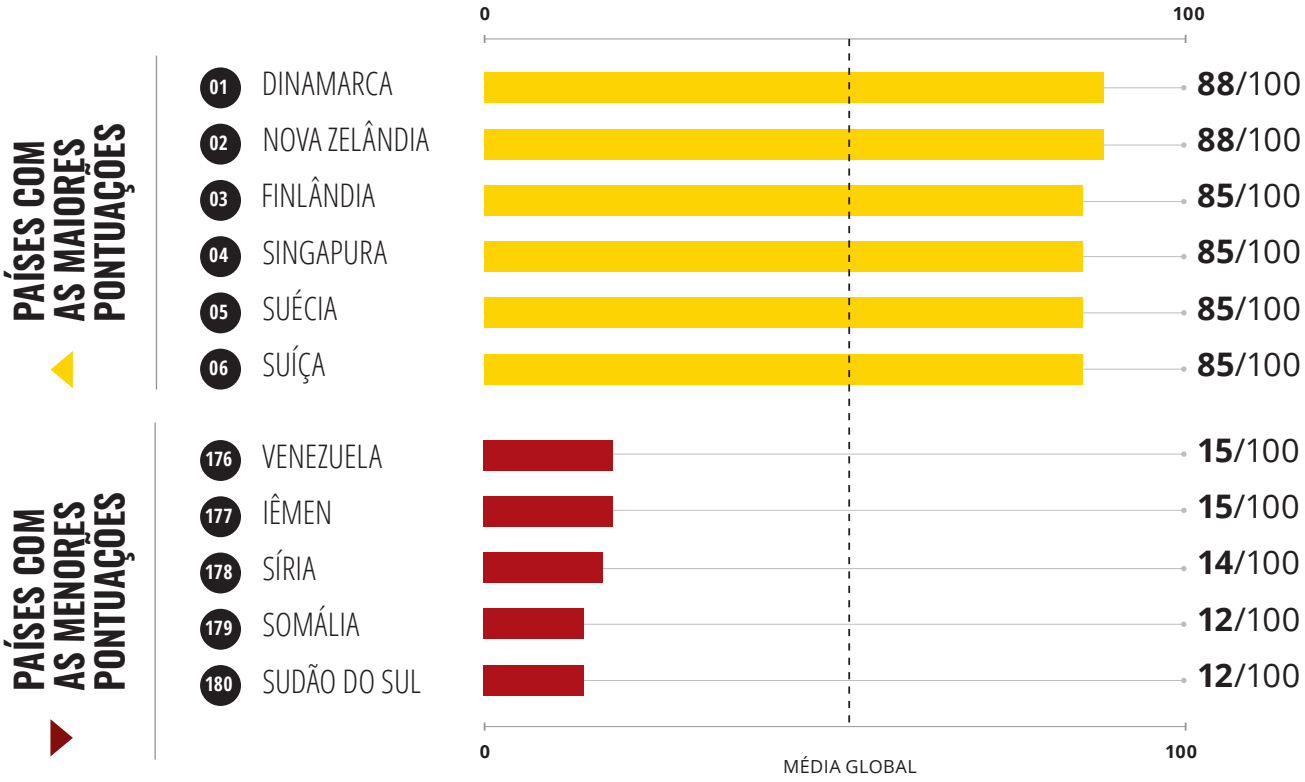
REGIÃO COM A **MENOR** PONTUAÇÃO

ÁFRICA SUBSAARIANA

32/100

PONTUAÇÃO MÉDIA DA REGIÃO

= **DESDE 2018**



As nações que obtiveram as maiores pontuações foram Dinamarca e Nova Zelândia, ambas com pontuação de 88, seguidas por Finlândia, Singapura, Suécia e Suíça, cada uma com 85 pontos.

Os países que registraram as menores notas foram Sudão do Sul e Somália, cada um com 12 pontos, seguidos por Síria (14), Iêmen (15) e Venezuela (15).

Desde 2012, 26 países melhoraram seus resultados no IPC, dentre eles: Grécia, Myanmar e Equador. No mesmo período, 22 países diminuíram sua pontuação, incluindo Líbano, Malaui e Bósnia & Herzegovina*.

**No que toca a esses seis exemplos, relatamos o período entre 2012 e 2020 no qual a mudança de pontuação foi estatisticamente significativa.*

Desde 2012:

26

PAÍSES QUE **MELHORARAM***

Entre os quais:

- **Grécia (+14)**
- **Myanmar (+13)**
- **Equador (+7)**

22

PAÍSES QUE **PIORARAM***

Entre os quais:

- **Líbano (-5)**
- **Malaui (-7)**
- **Bósnia & Herzegovina (-7)**

OS PAÍSES RESTANTES DEMONSTRARAM POUCO OU NENHUM PROGRESSO NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO NOS ÚLTIMOS

COVID-19 E CORRUPÇÃO

A corrupção compromete respostas igualitárias à COVID-19 e a outras crises, destacando a importância de medidas de transparência e anticorrupção em situações de emergência.

Estudos anteriores[7] mostram que a corrupção afeta negativamente o acesso das pessoas a serviços de saúde de alta qualidade, e nossa própria análise também aponta que, mesmo ao se levar em conta o desenvolvimento econômico, níveis mais altos de corrupção são associados a uma cobertura de saúde menor e a índices mais altos de mortalidade infantil e materna, de mortes por câncer, por diabetes e por doenças cardiovasculares e respiratórias.

A corrupção é uma das principais barreiras para se alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, e a pandemia de COVID-19 está tornando esses objetivos ainda mais difíceis de se atingir. Os efeitos de longo prazo da corrupção nos sistemas de saúde nos lembram que a corrupção muitas vezes intensifica os efeitos de uma crise.

A corrupção domina as respostas à COVID-19, desde subornos relativos a testes de COVID-19, a tratamentos e a outros serviços de saúde, até à aquisição pública de suprimentos médicos e ao nível geral de preparação para emergências.

Nossa análise mostra que a corrupção desvia fundos de investimentos essenciais em saúde, deixando comunidades desprovidas de médicos, equipamentos, remédios e, em alguns casos, clínicas e hospitais. Além disso, a falta de transparência nos gastos públicos aumenta o risco de corrupção e de pouca efetividade na resposta à crise.

A transparência orçamentária, especialmente durante respostas emergenciais como durante a COVID-19, nas quais rapidez e eficiência são importantes, pode se tornar difícil de garantir durante a crise.

Mesmo assim, a transparência é fundamental para se garantir que os recursos públicos sejam gastos de forma apropriada e que alcancem os beneficiários desejados. Por isso, é necessário implementar procedimentos robustos e transparentes para a alocação orçamentária, licitações públicas e auditorias antes do estouro de uma crise.

Por fim, nossa pesquisa demonstra que a corrupção continua prejudicando a democracia,[8] mesmo durante a pandemia de COVID-19. Países com maiores níveis de corrupção tendem a ser os piores infratores no que diz respeito a violações da democracia e do Estado de Direito durante a resposta à crise da COVID-19.

> **A COVID-19 não é apenas uma crise econômica e de saúde. É uma crise de corrupção. E é uma crise em cuja gestão estamos fracassando.**

Delia Ferreira Rubio
Presidente global, Transparência Internacional



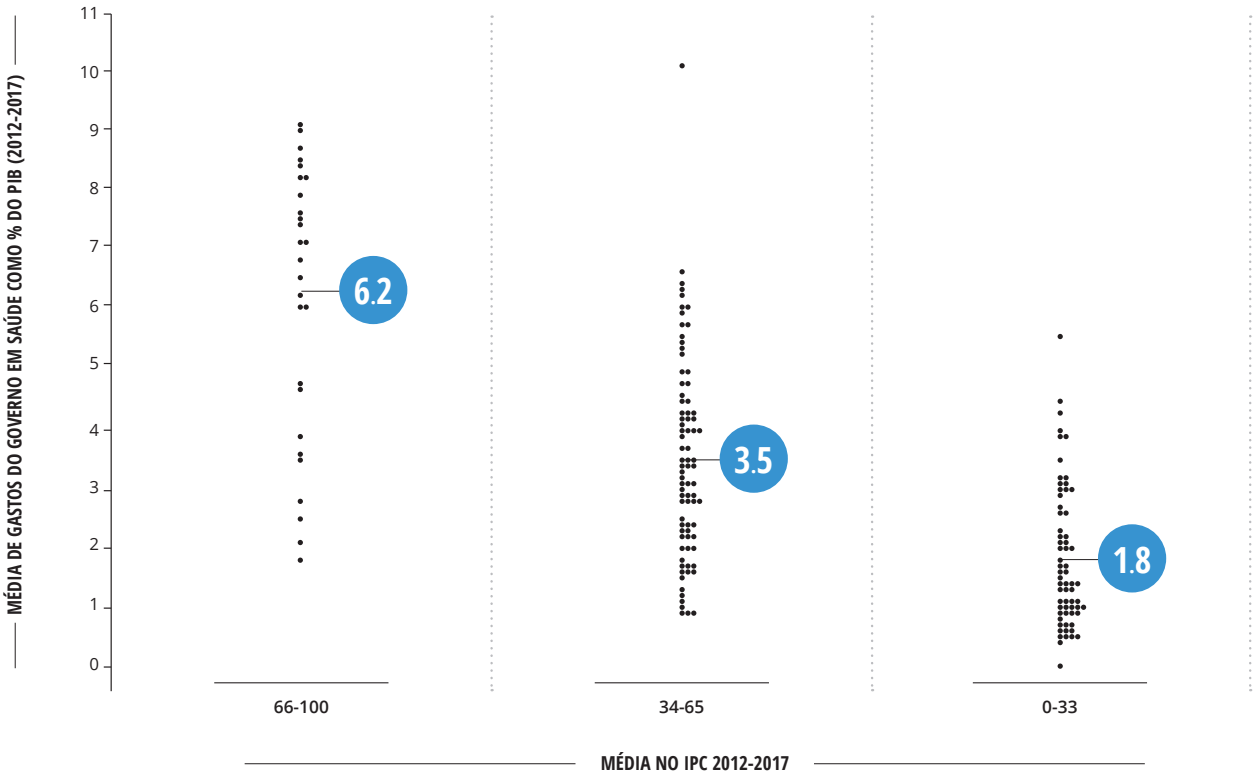
Foto: Fórum Econômico Mundial/Benedikt von Loebell / CC BY-NC-SA 2.0

GASTOS COM SAÚDE

A corrupção desvia os gastos públicos destinados a serviços públicos essenciais. Países que apresentam níveis mais altos de corrupção, independentemente do desenvolvimento econômico, tendem a gastar menos com saúde.

CORRUPÇÃO E GASTOS COM SAÚDE

Um menor investimento em saúde pública tem correlação com níveis maiores de corrupção. Cada ponto representa a pontuação média de um país no IPC (2012-2017) comparada aos gastos médios com saúde como porcentagem do PIB (2012-2017).[13]



Romênia 44

Com 44 pontos, a Romênia é consistentemente classificada como um dos países mais corruptos da União Europeia (UE) no IPC. Os gastos do país com saúde também estão abaixo da média da UE. Além de não receber verbas suficientes, o serviço de saúde da Romênia sofre com falta de pessoal médico.[9]

Uruguai 71

Com 71 pontos, o Uruguai é um dos países latino-americanos com melhor desempenho no IPC. Os gastos do governo com saúde estão entre os maiores da região. O país conta com um sistema robusto de vigilância epidemiológico,[10] o que ajudou em sua resposta à COVID-19 e outras doenças infecciosas, como a febre amarela e o zika.

Bangladesh 26

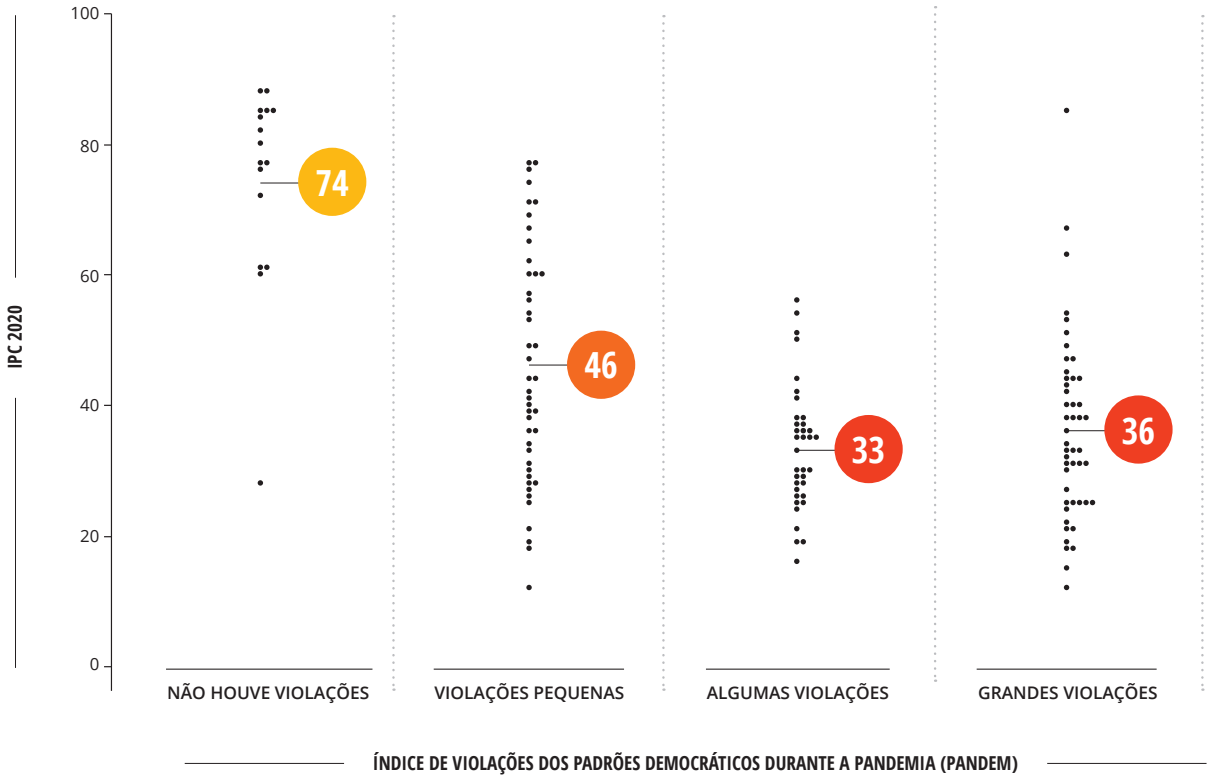
Com 26 pontos, Bangladesh teve um dos piores desempenhos no IPC entre os países da região Ásia-Pacífico. O governo investiu pouco em saúde[11] enquanto a corrupção se proliferou. As práticas de corrupção durante a COVID-19 incluíam desde subornos em clínicas até desvios de verbas humanitárias.[12] Além disso, a corrupção é disseminada nas aquisições de suprimentos médicos e em contratos entre executivos poderosos e membros do governo.

RETROCESSOS NA DEMOCRACIA

A corrupção continua a contribuir para retrocessos na democracia durante a pandemia de COVID-19. Países com níveis maiores de corrupção empregam respostas menos democráticas à crise.

CORRUPÇÃO E VIOLAÇÕES DA DEMOCRACIA DURANTE A COVID-19

Violações da democracia nas respostas à COVID-19 são mais comuns em países com níveis mais altos de corrupção. Cada ponto representa a pontuação de um país no IPC 2020, e os círculos representam a pontuação média no IPC para a categoria de violação da democracia em questão.[14]



Estados Unidos 67

Com 67 pontos, os Estados Unidos alcançaram sua pior posição no IPC desde 2012. A contestação do governo sobre a fiscalização[15] do maior pacote de estímulo de sua história, totalizando US$1 trilhão, criado em resposta à COVID-19, causou graves preocupações com relação aos esforços anticorrupção e marcou um retrocesso significativo em relação a antigas e duradouras normas democráticas que promoviam a transparência no governo.

Filipinas 34

Com 34 pontos, os esforços para controlar a corrupção nas Filipinas parecem ter estagnado desde 2012. A resposta dada pelo governo à COVID-19 foi caracterizada pelo cumprimento abusivo da lei[16], e por grandes violações dos direitos humanos e da liberdade de imprensa.[17]

Nova Zelândia 88

Com 88 pontos, a Nova Zelândia obteve notas altíssimas no IPC. A resposta que o país deu à COVID-19 foi elogiada por sua efetividade, embora haja dúvidas sobre seus padrões de transparência.[18] Embora o governo promova comunicações abertas sobre as políticas que implementa, é necessária mais transparência no que toca a processos de licitação pertinentes à recuperação face à COVID-19.

DESTAQUES REGIONAIS

Embora a corrupção varie em escala e escopo nas diversas regiões, ela se mostrou ser um obstáculo universal no combate à COVID-19.

No topo do IPC, a pandemia pôs a Europa Ocidental e a UE a teste, e muitos países da região não alcançaram a transparência e a prestação de contas completas.

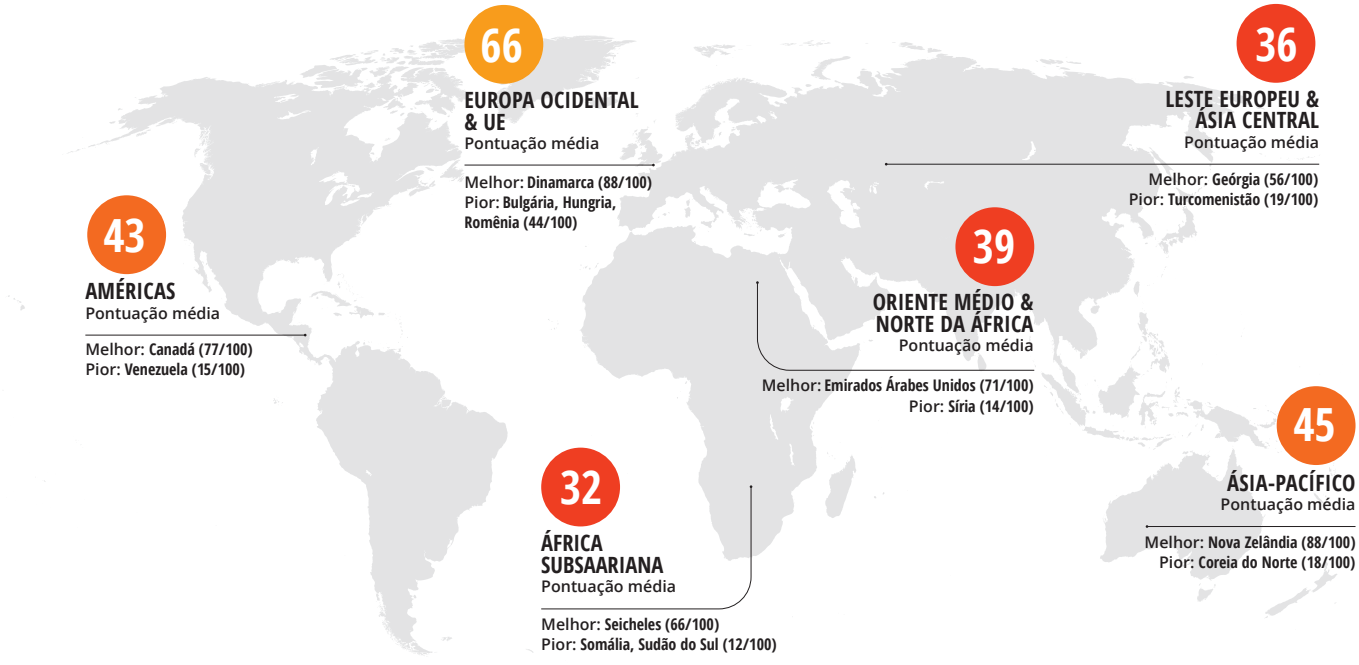
Nas regiões da Ásia-Pacífico e das Américas, alguns governos usaram a COVID-19 para consolidar o poder, mas deixaram seus cidadãos sem acesso à ajuda emergencial.

Na região do Oriente Médio e do Norte da África, os países enfraqueceram as medidas anticorrupção, enquanto que partes do Leste Europeu e da Ásia Central reduziram a fiscalização e cercearam liberdades civis.

Na parte de baixo do IPC, a África Subsaariana respondeu à COVID-19 com protestos contra o aumento no custo de vida, a corrupção e o uso indevido de fundos emergenciais.

RESULTADOS POR REGIÃO

Pontuações médias regionais, com destaque para os países que tiveram o melhor e o pior desempenho em cada região.



AMÉRICAS

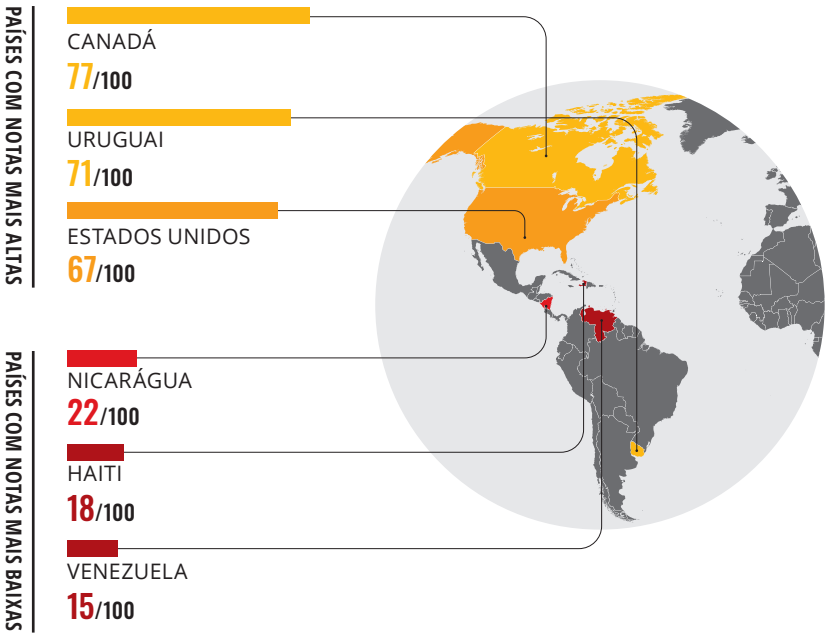
Com uma média de 43 pelo quinto ano consecutivo, as Américas apresentam casos de corrupção e má administração de verbas em uma das regiões mais afetadas pela crise de COVID-19.

32

PAÍSES **AVALIADOS**

43/100

PONTUAÇÃO MÉDIA **REGIONAL**



O Canadá e o Uruguai regularmente apresentam ótimo desempenho, tendo obtido 77 e 71 pontos, respectivamente, enquanto que Nicarágua, Haiti e Venezuela tiveram os piores desempenhos, com 22, 18 e 15 pontos, respectivamente.

Numa região que já é caracterizada por instituições governamentais fracas, a COVID-19 pôs em destaque as profundas desigualdades econômicas e sociais, visto que seus efeitos afetaram desproporcionalmente as populações mais vulneráveis, o que inclui mulheres, meninas,[19] grupos indígenas, idosos, migrantes e pessoas de ascendência africana.

Assim como em outras regiões do mundo, os governos dos países americanos tomaram medidas extraordinárias para combater a COVID-19, através de diversos estados de emergência[20] que, uma vez declarados, restringiram as liberdades civis. Tais restrições cercearam as liberdades de expressão e de manifestação, debilitaram freios e contrapesos institucionais e reduziram o espaço da sociedade civil.[21]

Uma concentração alarmante de poder no Executivo de países como a Colômbia[22] (39) e El Salvador[23] (36) contribuíram para uma explosão de irregularidades e casos de corrupção[24] associados a licitações públicas suscitadas pela COVID-19. Por toda a região, os cidadãos lutaram para acessar informações confiáveis e atualizadas pertinentes a estatísticas de saúde e aquisições emergenciais.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos países da região é o de garantir que fundos e programas destinados à ajuda contra a COVID-19 não sejam desviados pela corrupção e que alcancem os beneficiários desejados. Sem essa assistência, o risco de aumento da insatisfação social dispara, se insufla um populismo pernicioso e se gera ainda mais pobreza[25] e desigualdade.

Os governos devem também garantir que o desenvolvimento, a compra e a distribuição de tratamentos e vacinas contra o COVID-19 sejam transparentes e justos. É crucial que os governos permitam que organizações da sociedade civil e a imprensa trabalhem como fiscalizadores, responsabilizando políticos e empresas.

PAÍSES A SE OBSERVAR

Peru

Com uma pontuação de 38, o Peru ganhou dois pontos, mas continua relativamente estagnado no índice desde 2012. Investigações de casos de corrupção e a recente aprovação de leis anticorrupção cruciais trouxeram alguns avanços.

Mais especificamente, duas leis trazem esperança.

Uma impede que pessoas condenadas por corrupção se candidatem a cargos públicos ou que sejam nomeadas para cargos de confiança.[26] A outra aumenta a transparência, a prestação de contas e a integridade no financiamento político.[27]

As eleições presidenciais, previstas para abril de 2021, vêm com a oportunidade de se acabar com a impunidade e estabelecer um maior controle do povo sobre o poder público no Peru, país no qual a insatisfação social com a corrupção, a COVID-19 e a subsequente crise econômica[28] ainda é alta. As investigações de líderes políticos do alto-escalão e executivos de destaque precisam resultar em julgamentos e suas sentenças confirmadas, para se manter a confiança pública.



O Peru enfrenta corrupção estrutural,[29] impunidade e instabilidade política.[30] Em menos de cinco anos, o país rejeitou quatro presidentes, três dos quais estão sendo investigados por corrupção.

Foto: © Musuk Nolte

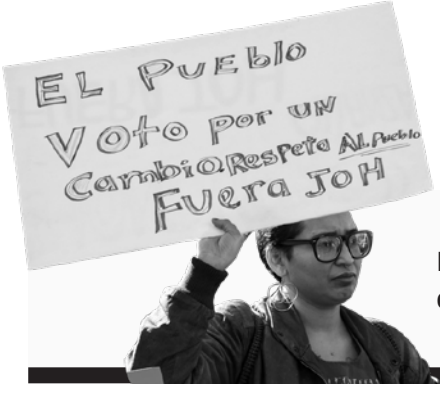
Honduras

Com uma pontuação de 24, Honduras caiu dois pontos e alcançou sua pior posição até agora no IPC. Em 2020, Honduras foi devastada tanto pela COVID-19 como pela temporada de furacões, e continua sofrendo com altos índices de pobreza e desigualdade.

Instituições fracas contribuem para a falta de preparo contra desastres naturais[31] e a economia pouco diversificada gera uma dependência excessiva em agricultura e recursos naturais para a obtenção de renda.[32]

O estado dos esforços anticorrupção não é muito melhor. O país perdeu milhões para a corrupção na última década[33] e passou por diversos retrocessos na luta contra a impunidade após o término da Missão de Apoio contra a Corrupção e a Impunidade em Honduras, conduzida pela Organização de Estados Americanos.[34] O congresso do país também aprovou uma série de leis[35] que fomentam a corrupção e dificultam as investigações.[36]

Estudos revelam uma ausência alarmante de planejamento nas aquisições relativas à COVID-19,[37] além de superfaturamento e arranjos contratuais obscuros[38] nos processos de licitações para hospitais de campanha.



Em Honduras, a transparência é essencial para uma recuperação de sucesso face à COVID-19 e aos desastres naturais.

Foto: Peg Hunter / CC BY-NC 2.0

ÁSIA-PACÍFICO

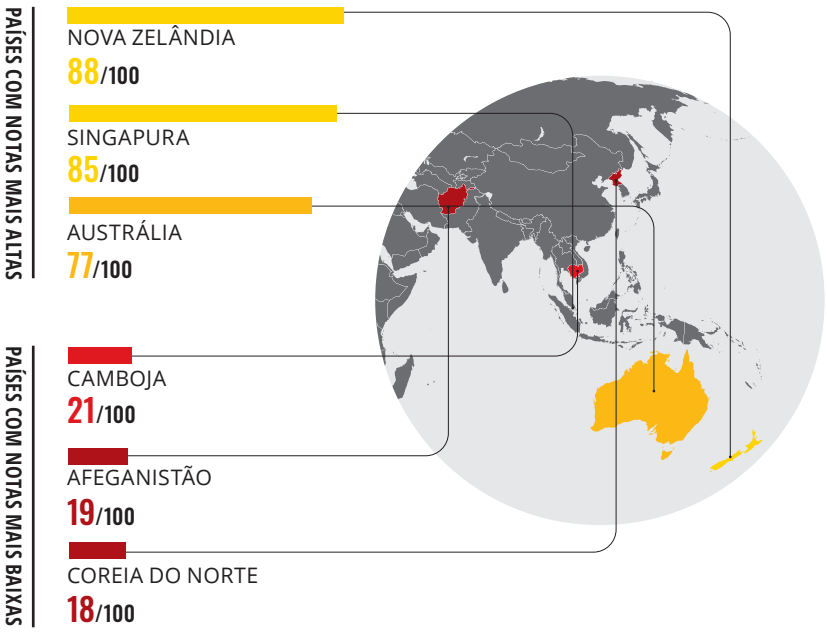
Com uma média de 45, a região da Ásia-Pacífico tem dificuldade para combater a corrupção e lidar com o forte impacto econômico e sanitário da COVID-19.

31

PAÍSES **AVALIADOS**

45/100

PONTUAÇÃO MÉDIA **REGIONAL**



Com 88 pontos, a Nova Zelândia regularmente tem um dos melhores desempenhos no IPC, tanto na região quanto no mundo todo. Atrás dela vêm Singapura (85), Austrália (77) e Hong Kong (77). No sentido inverso, Camboja (21), Afeganistão (19) e Coreia do Norte (18) obtiveram as piores pontuações da região.

Em alguns países do Pacífico, a COVID-19 e o ciclone Harold expuseram diversas falhas em sistemas de governança que já eram fracos.

Atores e aliados da sociedade civil em Vanuatu (43), Papua-Nova Guiné (27) e nas Ilhas Salomão (42) pediram maior transparência e prestação de contas[39] na resposta à COVID-19.

Em Papua-Nova Guiné, a sociedade civil exigiu uma auditoria de verbas emergenciais e aquisições[40] para garantir um processo inclusivo. Nas Ilhas Salomão, não houve muito progresso desde que foi passada a lei anticorrupção de 2018 e, em 2020, membros importantes do governo foram acusados de desviar verbas[41] destinadas a ajudar pessoas passando por dificuldades durante a pandemia.

Na Ásia, economias importantes como Índia (40), Indonésia (37) e Bangladesh (26) progrediram pouco nos esforços anticorrupção, e diversas promessas de reforma por parte do governo ainda não foram cumpridas.

As Maldivas (43), que ganharam 14 pontos no índice com relação a 2019, apresentou um viés de alta no IPC e fez avanços no espaço democrático e na eliminação de diversas leis repressivas.

Com uma pontuação de 19, o Afeganistão teve uma melhora expressiva no IPC, tendo ganho 11 pontos desde 2012. O país implementou reformas institucionais e legais significativas e anunciou recentemente planos para estabelecer uma nova comissão anticorrupção.

PAÍSES A SE OBSERVAR

Vanuatu

Com 43 pontos, Vanuatu continua estagnado no IPC. Altamente vulnerável aos impactos de desastres naturais, o país foi o mais atingido pelo ciclone Harold no auge da pandemia de COVID-19.

Desde sua independência em 1980, o cenário político de Vanuatu é volátil, com frequentes moções de censura contra o governo.[42] O ex-primeiro ministro Charlot Salwai foi o primeiro em dez anos a concluir os quatro anos de mandato. A instabilidade política[43] contribuiu para um ambiente onde subornos, nepotismo e desvio de verbas proliferam.

Olhando pelo lado positivo, o país está adotando medidas para engajar os cidadãos no fornecimento de serviços públicos[44], a fim de aumentar sua eficiência e sua efetividade. Contudo, a implementação das estruturas jurídicas, programáticas e anticorrupção necessárias continuam sendo um desafio. Por exemplo, as dificuldades que o país vem tendo com a implementação de uma lei de acesso à informação[45] põem em destaque as preocupações com o cumprimento tempestivo de solicitações de acesso à informação.



Em Vanuatu, uma vontade política forte é um dos fatores mais importantes para o combate à corrupção e para o aumento da transparência e da prestação de contas.

Photo: ITU/R.Farrell / CC BY 2.0

Myanmar

Com uma pontuação de 28, Myanmar teve uma grande melhora no IPC, ganhando 13 pontos desde 2012.

Investigações de membros do alto-escalão do governo e a implementação de reformas institucionais e jurídicas[46] demonstram que o país tem feito algum progresso nos esforços anticorrupção, além de uma maior vontade política para combater o tráfico de influência e subornos.

Um estudo recente, o Global Corruption Barometer - Asia[47], revelou que a maioria esmagadora dos cidadãos de Myanmar acham que o governo está se saindo bem no combate à corrupção, e que as pessoas comuns podem fazer a diferença na luta anticorrupção.

No entanto, apesar desses avanços, ainda há falhas estruturais e jurídicas que dificultam os esforços contra a corrupção. Além disso, as forças armadas do país continuam a agir com impunidade[48] e o governo pouco faz para defender os direitos humanos,[49] incluindo as liberdades de expressão e de manifestação.

A proteção dos direitos humanos em Myanmar, incluindo as liberdades de expressão, manifestação e associação, é fundamental para a boa governança e a integridade.



Photo: Chaton Chokpatara / Shutterstock.com

LESTE EUROPEU & ÁSIA CENTRAL

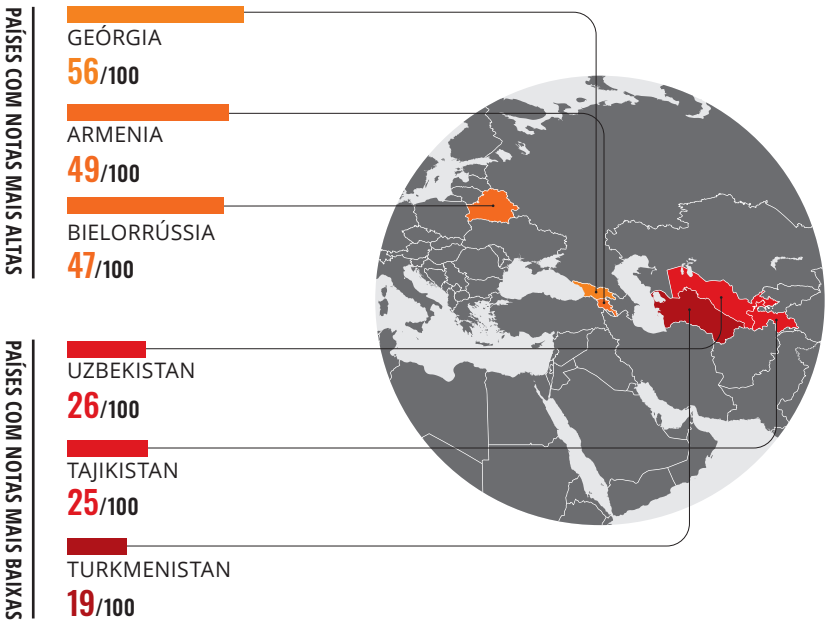
Com uma média de 36, a região do Leste Europeu e da Ásia Central possui o segundo pior desempenho no IPC, e é vulnerável à corrupção acentuada pela COVID-19.

19

PAÍSES **AVALIADOS**

36/100

PONTUAÇÃO MÉDIA **REGIONAL**



Geórgia (56), Armênia (49) e Bielorrússia (47) lideram a região, enquanto que Uzbequistão (26), Tajiquistão (25) e Turcomenistão (19) se encontram na lanterna.

Por toda a região, a COVID-19 expôs os problemas recorrentes de governança e estrutura, evidenciou a disseminação da corrupção e exacerbou a insatisfação social. Alguns líderes políticos usaram a crise para aumentar seu poder, restringir ainda mais o acesso à informação,[50] eliminar requisitos de transparência nos regulamentos pertinentes a licitações públicas[51] e rejeitar mecanismos de prestação pública de contas.

A COVID-19 serviu de pretexto para líderes corruptos e autoritários reduzirem a fiscalização dos gastos do governo e cercear liberdades civis. Tais esforços diminuíram a transparência dos gastos de recursos oriundos de ajuda humanitária,[52] dificultando as atividades de monitorar fundos e garantir que os mesmos fossem distribuídos adequadamente para os beneficiários desejados.[53] Estudos mostram que a corrupção compromete os direitos e instituições democráticos,[54] tais quais a liberdade de expressão, o acesso à informação e a um Judiciário independente, e limita a capacidade dos cidadãos de responsabilizarem seus governantes.[55]

Com uma pontuação de 31, o Quirguistão teve uma melhora expressiva, ganhando sete pontos desde 2012. Contudo, a corrupção disseminada e a falta de transparência e de prestação de contas prejudicaram a possibilidade de uma resposta adequada à COVID-19. Com uma pontuação de 35, Bósnia e Herzegovina tiveram uma queda significativa, perdendo sete pontos desde 2012. Durante a pandemia, o país testemunhou diversas violações de direitos humanos e trabalhistas, assim como discriminação na distribuição da assistência econômica e acusações de aquisição ilegal de equipamento médico.[56]

PAÍSES A SE OBSERVAR

Sérvia

Tendo perdido um ponto em 2020, a Sérvia (38) alcançou sua pior pontuação no IPC desde 2012. Os maiores problemas de corrupção que o país enfrenta incluem: problemas sérios com o Estado de Direito, uma erosão contínua da democracia e esforços para silenciar críticos.

Em resposta à COVID-19, a Sérvia tomou diversas medidas polêmicas, inclusive suspender o parlamento,[57] implementar toques de recolher prolongados e incitar a violência contra manifestantes.[58]

Além disso, a polícia prendeu um repórter investigativo,[59] enquanto que o governo restringiu o acesso à informação[60] pertinente à aquisição de equipamento médico, e retaliou contra os profissionais de saúde[61] que criticaram sua resposta à crise de saúde pública.

Após anos de negligência, o sistema de saúde do país foi testado pela COVID-19, o que teve consequências drásticas. A corrupção continua sendo um obstáculo para a especialização médica e o avanço na carreira.



Na Sérvia, a corrupção contribui para os desafios relativos ao Estado de Direito, a erosão de normas democráticas e o silenciar de críticos.

Foto: AleksandarS / Shutterstock.com

Bielorrússia

Com uma pontuação de 47, a Bielorrússia teve uma grande melhora no IPC, ganhando 16 pontos desde 2012. No entanto, em 2020, manifestações populares semanais foram iniciadas contra o resultado controverso das eleições presidenciais. Observadores domésticos e internacionais alertaram[62] para a violência policial e o tratamento abusivo dos cidadãos pelos policias.

A chamada "grande corrupção"[63] continua sendo um problema na Bielorrússia, se concentrando nos níveis mais altos do governo.[64] Há anos, a presidência exerce o poder de forma autoritária, passando por pouco ou nenhum freio e contrapeso de natureza legislativa ou judicial, ao passo que a economia vem sendo controlada, em sua maioria, pelo Estado.

Em 2019, o órgão anticorrupção do Conselho da Europa, conhecido como o Grupo de Estados contra a Corrupção (GRECO), declarou publicamente[65] que a Bielorrússia "não está em conformidade" com os padrões anticorrupção do grupo, visto que o país não abordou a vasta maioria das reformas e recomendações contra a corrupção necessárias.

Em 2020, protestos em massa e brutalidade policial abalaram a Bielorrússia, que continuou a ter dificuldades com a grande corrupção e o uso do Estado para fins particulares.

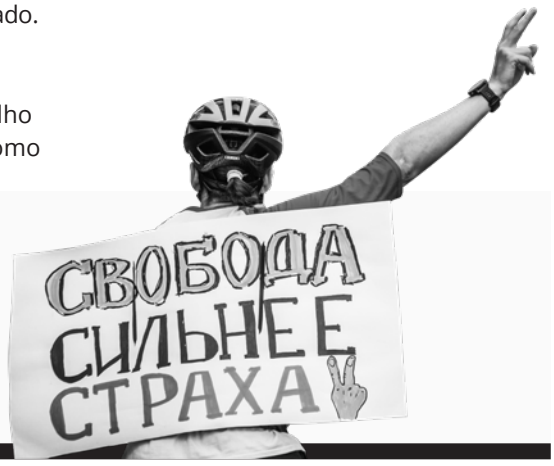


Foto: Ruslan Kalnitsky / Shutterstock.com

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

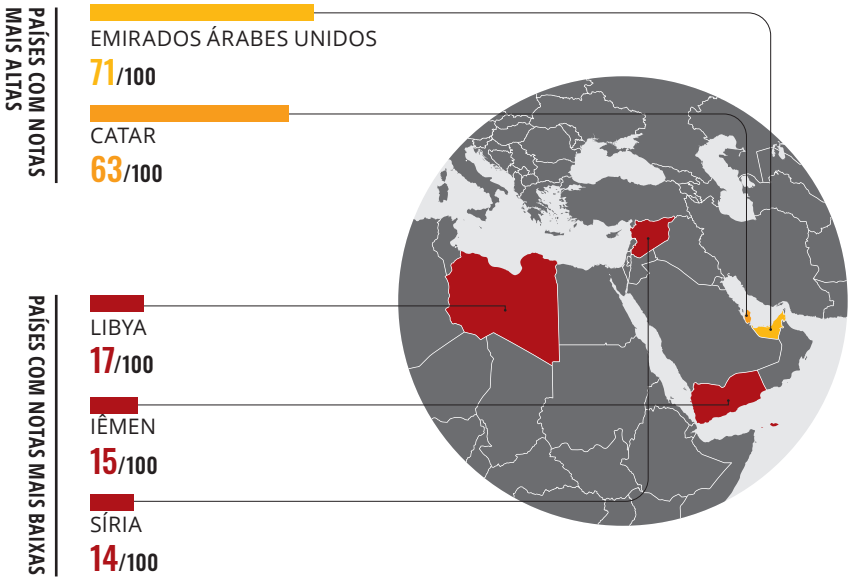
Com uma média de 39 pelo terceiro ano seguido, a região do Oriente Médio e do Norte da África ainda é vista como altamente corrupta, tendo progredido pouco quando se trata de controlar a corrupção.

18

PAÍSES **AVALIADOS**

39/100

PONTUAÇÃO MÉDIA **REGIONAL**



Os Emirados Árabes Unidos e o Catar tiveram o melhor desempenho no IPC entre os países da região, com 71 e 63 pontos, respectivamente, enquanto que Líbia (17), Iêmen (15) e Síria (14) ficaram entre as piores posições.

Na região toda, anos de corrupção deixaram os países totalmente despreparados para enfrentar a pandemia de COVID-19. Hospitais e postos de saúde não receberam a organização e os recursos necessários para dar uma resposta efetiva à primeira onda da doença.[66] Os hospitais públicos tiveram problemas com falta de pessoal e de suprimentos, e muitos profissionais da saúde ficaram doentes. A confiança no setor público também despencou quando ficou claro que nenhum protocolo eficiente de gestão de crise fora implementado,[67] e que os órgãos públicos estavam esgotados demais[68] para se reorganizarem de modo rápido e eficiente.

Apesar dos pequenos avanços feitos pela sociedade civil na última década no sentido de criar leis mais sustentáveis de combate à corrupção e promover a transparência, a crise da COVID-19 e suas medidas emergenciais anularam esses esforços,[69] atrasando a região em anos.

A corrupção política também continua sendo um desafio na região. No Iraque (21), a corrupção imbricada no sistema[70] priva o povo de seus direitos mais básicos, como o acesso a água potável, serviços de saúde, fornecimento ininterrupto de energia, oportunidades de emprego e infraestrutura adequada.

Olhando para o futuro, alguns dos maiores desafios na região, especialmente durante a recuperação da pandemia, são questões de transparência e de acesso igualitário a tratamentos e vacinas contra o COVID-19[71].

PAÍSES A SE OBSERVAR

Líbano

Com uma pontuação de 25, o Líbano teve uma queda expressiva no IPC, perdendo cinco pontos desde 2012. A COVID-19 quase paralisou o governo.

Apesar dos protestos em massa contra a corrupção e a pobreza[72] em outubro de 2019, não foi lançada nenhuma investigação de casos de corrupção, e nenhum membro do governo foi julgado.

Além disso, as investigações da explosão do porto de Beirute, ocorrida em agosto de 2020, ainda não terminaram. Embora alguns membros com cargos mais altos do governo tenham sido indiciados por causa da explosão, a responsabilização ainda foi muito limitada.[73]

As cortes do país ainda carecem de independência,[74] embora novas leis que fortalecem o Judiciário e que abordam a questão de recuperação de ativos tenham sido passadas pelo parlamento.

Além disso, embora recentemente tenha sido adotada uma lei que cria uma Comissão Nacional Anticorrupção, tal órgão ainda não foi instituído.[75]

Há, contudo, motivos para se ter esperança. O parlamento adotou recentemente[76] uma lei que aborda questões relativas ao chamado "dinheiro sujo". Além disso, foi aprovada a tão esperada lei que melhora o acesso à informação no pais,[77] e foi recém-adotada a Estratégia Nacional Anticorrupção.[78] Esses avanços criam oportunidades para se promover os esforços de combate à corrupção.



No Líbano, a pandemia de COVID-19 e a explosão em Beirute trouxeram grandes desafios para os esforços anticorrupção do país.

Foto: Hiba Al Kallas / Shutterstock.com

Marrocos

Com uma pontuação de 40, o Marrocos perdeu três pontos no IPC desde 2019. Durante a pandemia de COVID-19, o país impôs um estado de emergência[79] que levou à restrição da movimentação interna e o fechamento das fronteiras.

Embora o governo tenha tomado medidas excepcionais na resposta à crise de saúde, especialmente no que toca a aquisições públicas, tais medidas não passaram por fiscalização e criaram isenções especiais pelas quais o governo não foi responsabilizado.[80] Essas iniciativas se estendem para outras áreas além da de saúde, e trazem um grande risco de má gestão de verbas e corrupção.

Houve também diversas violações da liberdade de expressão e de imprensa, o que incluiu a prisão de jornalistas[81] que criticaram as autoridades, investigaram casos de corrupção ou evidenciaram a falta de transparência do governo.



No Marrocos, a corrupção contribui para um sistema de saúde ineficiente e uma falta de resposta efetiva à pandemia de COVID-19.

Foto: posztos / Shutterstock.com

ÁFRICA SUBSAARIANA

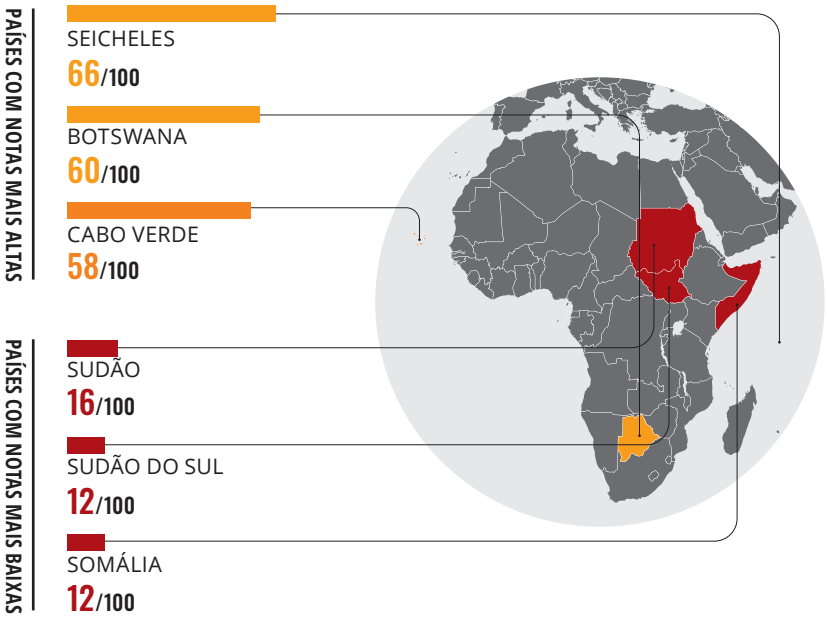
Com uma média de 32, a África Subsaariana é a região com o pior desempenho no IPC, com poucos avanços nos últimos anos, salientando a necessidade de ação urgente.

49

PAÍSES **AVALIADOS**

32/100

PONTUAÇÃO MÉDIA **REGIONAL**



Com 66 pontos, as Seicheles regularmente alcançam a melhor pontuação na região, logo à frente de Botsuana (60) e Cabo Verde (58). Na parte de baixo do índice se encontram Sudão (16), Somália (12) e Sudão do Sul (12).

Por toda a região, a pandemia de COVID-19 evidencia as falhas estruturais[82] nos sistemas nacionais de saúde, assim como os riscos de corrupção associados a aquisições públicas[83] e o desvio de verbas de emergência.[84] O choque econômico gerado pela pandemia causou manifestações e insatisfação em muitos países, incluindo África do Sul (44),[85] Angola[86] (27) e Zimbábue[87] (24), protestando contra o aumento nos custos de vida, a corrupção e a proliferação do uso indevido de fundos emergenciais.

Na África do Sul, uma auditoria dos gastos relativos à COVID-19 revelou casos de superfaturamento, fraude e corrupção.[88] Na Nigéria (25), organizações da sociedade civil condenaram os governos estatais do país, que teriam, segundo relatos, retido tratamentos paliativos contra o COVID-19[89], e conclamaram as instituições anticorrupção a investigarem as acusações. Com uma pontuação de 36 no IPC, a Costa do Marfim fez um grande avanço, ganhando nove pontos desde 2013. No entanto, a crise política envolvendo a reeleição do presidente Allasane Ouattara, que levou a rompantes de violência[90] e violações de direitos humanos,[91] traz riscos de retrocessos.

Com uma pontuação de 19, a República do Congo teve uma queda significativa, perdendo sete pontos desde 2012. Esse desempenho é um reflexo da corrupção e da impunidade endêmicas que caracterizam a elite política do país.[92] A República do Congo possui um arcabouço anticorrupção, mas a implementação do permanece insuficiente.[93]

Para reverter o quadro atual, no qual a região possui o pior desempenho no IPC, os governos da África Subsaariana precisam tomar medidas decisivas, especialmente nas economias que já se encontram debilitadas pela atual recessão econômica, oriunda da COVID-19.

PAÍSES A SE OBSERVAR

Malaui

Com uma pontuação de 30, o Malaui teve queda significativa no IPC, tendo perdido sete pontos desde 2012.

O país se tornou notório pelo "escândalo Cash-gate" de 2013,[94] que envolveu altos níveis de corrupção no setor público e desvio de verbas, e segue tendo dificuldades para lidar com a corrupção.

Uma auditoria recente feita pelo governo revelou[95] que a corrupção no setor público atinge níveis astronômicos, com uma estimativa de que US$1 bilhão tenham supostamente sido roubados pelo governo anterior.[96]

Um novo governo, eleito em junho de 2020, prometeu um novo começo, já tendo lançado diversas investigações de casos de corrupção, e tendo feito algumas prisões importantes,[97] conectadas a um escândalo de importação de cimento.

Além disso, a extradição de um pastor malauiano famoso, acusado de praticar lavagem de dinheiro na África do Sul[98], pode ser um novo teste para o compromisso do país com a agenda anticorrupção.



O Malaui tem uma oportunidade de fortalecer a boa governança e promover os esforços anticorrupção para reverter os efeitos que a pandemia de COVID-19 causou na economia.

Foto: MsTingak / CC BY-SA 3.0

Zâmbia

Com uma pontuação de 33, a Zâmbia teve uma queda expressiva no IPC, tendo perdido cinco pontos desde 2013.

A corrupção é endêmica na Zâmbia e afeta o acesso a serviços públicos essenciais pelo povo do país.

Segundo o nosso estudo de 2019,[99] quase um em cada cinco zambianos pagaram propinas[100] para poderem receber serviços, como os de saúde e de educação.

Os níveis crescentes de corrupção podem ser atribuídos a um sistema nacional de aquisições públicas ineficiente,[101] que opera num contexto de uma dívida externa cada vez maior e de altos índices de pobreza.

Um compromisso maior com reformas pertinentes ao sistema de aquisições e espaços cívicos mais abertos reforçarão uma maior transparência e prestação de contas,[102] mas a eleição geral iminente é o que acabará definindo o nível de prioridade dada à questão da corrupção nos próximos anos.



Na Zâmbia, o compromisso com as reformas reforçará uma maior transparência e prestação de contas.

Foto: Boris Mayer / Shutterstock.com

EUROPA OCIDENTAL & UNIÃO EUROPEIA

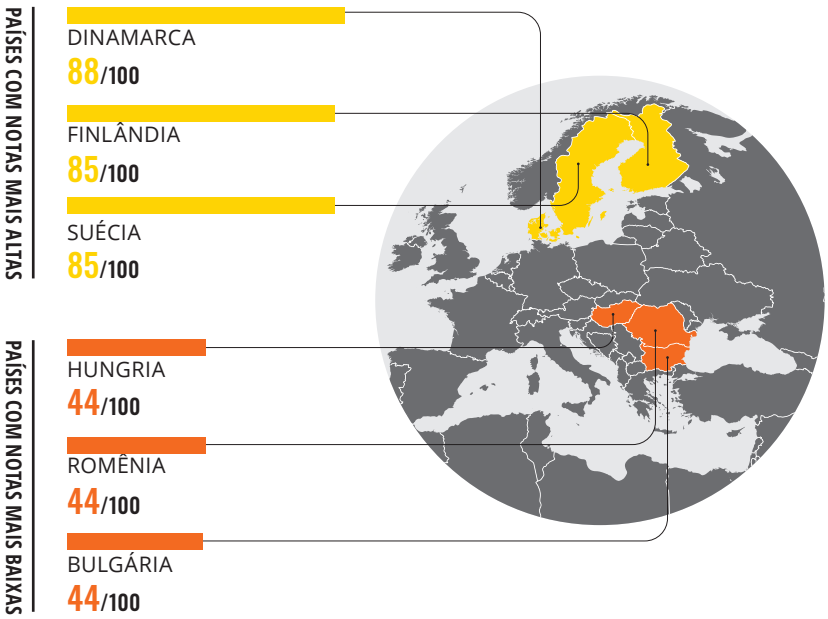
Com uma média de 66, a região da Europa Ocidental e da União Europeia (UE) possui o maior desempenho do IPC, mas passa por grande pressão graças à COVID-19.

31

PAÍSES **AVALIADOS**

66/100

PONTUAÇÃO MÉDIA **REGIONAL**



A região da Europa Ocidental e da União Europeia abrange alguns dos países com o maior desempenho no IPC, com a Dinamarca (88) alcançando o posto mais alto, seguida de Finlândia (85), Suécia (85) e Suíça (85). No sentido inverso, os países com os piores desempenhos da região são Romênia (44), Hungria (44) e Bulgária (44).

Por toda a região, a pandemia de COVID-19 colocou uma pressão extra inesperada nos sistemas de integridade de diversos países, causando uma "crise política que ameaça o futuro da democracia liberal".[103]

A pandemia testou os limites das respostas de emergência da Europa e, em muitos casos, os países ficaram aquém dos padrões de transparência e prestação de contas. Na Noruega (84), o governo declarou um estado de emergência que ia de encontro às normas constitucionais.[104]

Após a declaração constitucional de estados de emergência em países como França (69), Hungria (44), Itália (53) e Espanha (62), a ONG Democracy Reporting International criticou os governos por causa das graves violações dos direitos humanos.[105]

Além disso, por causa da COVID-19, as eleições foram adiadas em pelo menos onze países da UE.[106]

A pandemia de COVID-19 expôs problemas sérios pertinentes ao Estado de Direito em toda a região, num cenário em que a corrupção enfraqueceu ainda mais as democracias.[107]

É possível que um pacote de estímulo ambicioso[108] tenha um papel decisivo na resposta dos países-membros à COVID-19, mas tal iniciativa viria atrelada a diversos processos de licitação de grande porte, sujeitos a prazos curtos e vulneráveis a problemas de corrupção e integridade.

PAÍSES A SE OBSERVAR

Malta

Com uma pontuação de 53, Malta teve uma queda expressiva no IPC, tendo perdido sete pontos desde 2015 e atingindo sua pior colocação até o momento.

De acordo com um estudo da UE[109] sobre o Estado de Direito em Malta, "formas profundamente enraizadas de corrupção geraram uma forte demanda popular por uma capacidade maior de combater a corrupção e por reformas mais abrangentes ligadas aos Estado de Direito".

Em 2019, um inquérito público[110] sobre a morte da jornalista Daphne Caruana Galizia evidenciaram a corrupção nos altos escalões e levaram à renúncia do primeiro-ministro, Joseph Muscat.

O ex-chefe da Casa Civil do primeiro-ministro foi preso em setembro de 2020[111] por supostamente ter se envolvido num esquema de propinas que ajudou três cidadãos russos a obterem passaportes malteses, como parte do controverso programa de passaportes dourados[112] de 2015.

Além disso, um estudo feito pelo Banco Central Europeu revelou diversos problemas no maior banco de Malta,[113] potencialmente dando brechas para esquemas de lavagem de dinheiro e atividades criminosas.



Malta enfrenta problemas sérios de corrupção e sofre com uma das maiores deteriorações do Estado de Direito.

Foto: Thomas Ellmenreich / Unsplash

Polônia

Com uma pontuação de 56, a Polônia caiu significativamente no IPC, tendo perdido sete pontos desde 2015.

O partido do governo tem promovido constantemente reformas que enfraquecem a independência do judiciário.[114]

A erosão contínua do Estado de Direito e da supervisão democrática do governo tem criado as condições para que a corrupção floresça nos níveis mais altos do poder.

Durante a COVID-19, foram emendadas e revogadas centenas de leis, e a crise foi usada como pretexto para passar legislação potencialmente nociva.[115] O parlamento também limitou o acesso à informação por parte de cidadãos e jornalistas[116], e possibilitou que gastos relacionados à COVID-19 não fossem transparentes.[117]

Uma tentativa de garantir a impunidade para[118] autoridades que violaram as leis no contexto da pandemia de COVID-19, junto com a forte repressão a manifestantes de direitos das mulheres[119], aumentaram as tensões no pais e revelaram as intenções do partido do governo de consolidar ainda mais seu poder, apesar da crescente insatisfação popular.

Recentemente, os líderes políticos poloneses demonstraram resistência à decisão da UE[120] de tornar o Estado de Direito um requisito básico[121] para receber fundos da UE, o que coloca a democracia e as reformas anticorrupção em risco.



Na Polônia, os líderes do governo usaram a crise da COVID-19 para obter ganhos políticos, enfraquecendo a democracia, os direitos humanos e os esforços anticorrupção.

Foto: Lena Ivanova / Shutterstock.com

METODOLOGIA

O IPC agrega dados de diversas fontes que fornecem as percepções do setor privado e de especialistas acerca do nível de corrupção no setor público. Os seguintes passos são usados para se calcular o IPC:

1. Selecionar as fontes dos dados. Cada fonte de dados usada para construir o IPC precisa obedecer aos seguintes critérios para se qualificar como uma fonte válida:

+ Quantificar riscos ou percepções da corrupção no setor público
+ Basear-se em uma metodologia confiável e válida
+ Vir de uma organização com boa reputação
+ Permitir variação suficiente de pontuação para poder haver distinção entre os países
+ Ranquear um número substancial de países
+ Considerar apenas avaliações de especialistas ou do setor privado
+ Ser atualizada regularmente

O IPC 2020 é calculado usando 13 fontes de dados, de 12 instituições diferentes, que capturam as percepções da corrupção nos últimos dois anos.

2. Padronizar as fontes de dados em uma escala de 0 a 100. Essa padronização se dá ao se subtrair a média aritmética de cada fonte, relativa ao ano-base, da pontuação de cada país, e então dividir pelo desvio-padrão da fonte em questão relativo ao ano-base. Esse processo de subtração e divisão usando os parâmetros do ano-base garante que as pontuações do IPC sejam comparáveis ano a ano desde 2012. Após esse procedimento, as pontuações padronizadas são multiplicadas pelo valor do desvio-padrão do IPC em 2012 (20) e é adicionada a média aritmética do IPC em 2012 (45), de modo que o conjunto de dados se adequa à escala de 0 a 100 do IPC.

3. Calcular a média. Para ser incluído no IPC, o país ou território precisa ter sido avaliado por pelo menos três fontes. A partir disso, a pontuação do IPC de um país é calculada como sendo a média de todas as pontuações padronizadas que existam para aquele país. As pontuações são arredondadas para se tornarem números inteiros.

4. Divulgar a medida de incerteza. A pontuação do IPC é acompanhada de erro padrão e intervalo de confiança. Isso captura a variação verificada através de todas as fontes de dados disponíveis para um país ou território.

NOTAS FINAIS

1 John Hopkins University of Medicine, *Coronavirus Resources Centre Global Map of COVID-19 Cases*, www.coronavirus.jhu.edu/map.html

2 "Citizens report COVID-19 corruption", *Transparência Internacional*, setembro de 2020, www.transparency.org/en/citizens-report-covid-19-corruption

3 D. C. Cuadrado, *The Ignored Pandemic Behind COVID-19* (London: Transparência Internacional – Health, 2020) http://ti-health.org/wp-content/uploads/2020/12/The-Ignored-Pandemic-Behind-COVID-19-the-impact-of-corruption-on-healthcare.pdf

4 "Corruption and the Coronavirus", *Transparência Internacional*, 18 de março de 2020, www.transparency.org/en/news/ corruption-and-the-coronavirus

5 Transparência Internacional, *Global Corruption Barometer*, www.transparency.org/en/gcb

6 M. Chêne et al., *Getting Ahead of the Curve: Exploring Post-COVID-19 Trends and their Impact on Anti-Corruption, Governance and Development* (Berlim: Transparência Internacional, 2020), www. transparency.org/en/publications/getting-ahead-of-the-curve-exploring-post-covid-19-trends-and-their-impact-on-anti-corruption-governance-and-development%20

7 D.C. Cuadrado, 2020

8 "Tackling the crisis of democracy, promoting rule of law and fighting corruption", *Transparência Internacional*, 29 de janeiro de 2019, www.transparency.org/ en/news/tackling-crisis-of-democracy- promoting-rule-of-law-and-fighting- corruption.

9 "Medical exodus leaves Romania, Bulgaria in pain," *Deutsche Welle*, 2 de julho de 2018, www.dw.com/en/medical-exodus-leaves-romania-bulgaria-in-pain/a-44487178

10 "Uruguay wages successful fight against COVID-19," *Deutsche Welle*, 22 de agosto de 2020, www.dw.com/en/uruguay- wages-successful-fight-against-covid- 19/a-54659839

11 "A case for building a stronger health care system in Bangladesh," *World Bank Blogs*, 26 de julho de 2020, www.blogs.worldbank.org/endpovertyinsouthasia/case-building-stronger-health-care-system-bangladesh

12 "Corruption mars Bangladesh's Covid-19 relief efforts", UCA News, 13 de abril de 2020, https://www.ucanews.com/ news/corruption-mars-bangladeshs- covid-19-relief-efforts/87700

13 Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial

14 "Pandemic Violations of Democratic Standards Index", Varieties of Democracy (V-DEM) 2020, https://www.v- dem.net/en/our-work/research-projects/ pandemic-backsliding/

15 "Trump administration is blocking COVID stimulus oversight: government watchdog letter" *Reuters*, 15 de junho de 2020, www.reuters.com/article/us- health-coronavirus-usa-stimulus/trump-administration-is-blocking-covid-stimulus-oversight-government-watchdog-letter-idUSKBN23M2XD

16 "Philippines: curfew violators abused", *Human Rights Watch*, 26 de março de 2020, www.hrw.org/news/2020/03/26/philippines-curfew-violators-abused.

17 "Press freedom further restricted amid COVID-19 pandemic," *Philippine Centre for Investigative Journalism*, 4 de maio de 2020, www.pcij.org/article/4009/state-of-media-freedom-in-ph-2

18 "New Zealand's COVID-19 strategy looks successful, but we must safeguard democracy," *The Guardian*, 15 de abril de 2020, www.theguardian.com/commentisfree/2020/apr/16/new-zealands-fight-against-covid-19-looks-successful-but-democracy-is-under-threat

19 "Anti-corruption response to COVID-19 must include women", *UN Women: Americas and the Caribbean*, 10

junho de 2020, www.lac.unwomen.org/ en/ noticias-y-eventos/articulos/2020/06/ respuesta-anticorrupcion-a-la-covid- debe-ser-transparente

20 Ministerio de Gobernación, *Compilación de Decretos de Emergencia por COVID-19,* (El Salvador: Ministerio de Gobernación, 2020).

21 "Pronunciamiento de organizaciones de la sociedad civil sobre acciones impulsadas en la emergencia del COVID-19," *Acción Ciudadana*, 11 de maio de 2020, www.accion-ciudadana. org/comunicados-pronunciamiento- de-organizaciones-de-la-sociedad- civil-sobre-acciones-impulsadas-en-la- emergencia-del-covid-19/

22 "Alarm over concentration of power in the Presidency in Colombia", *Transparency International*, 3 de setembro de 2020, www. transparency.org/en/press/ alarm- over-concentration-of-power-in- the- presidency-in-colombia

23 FUNDE, *Ataques a la Prensa Independiente y a la Sociedad Civil*, www. repo.funde.org/1704/1/CC-C-AT- AUT- 20-10-20.pdf

24 "La oscura mina de oro en la que se convirtió la compra de equipos por la pandemia en Latinoamérica", *France 24*, 8 de maio de 2020, www.france24. com/ es/20200508-corrupcion-insumos- m%C3%A9dicos-covid19-pandemia

25 "The UN warns that the covid-19 could leave 45 million new poor in Latin America and the Caribbean", *CNN Español*, 10 de julho de 2020, www. cnnespanol. cnn.com/2020/07/10/ la-onu-advierte- que-el-covid-19-podria- dejar-45- millones-nuevos-pobres-en- america- latina-y-el-caribe/

26 "What is Peru's president doing to fight corruption?", Latin America Reports, 30 de julho de 2019, https://latinamericareports.com/ vizcarra-fight-corruption-peru/2823/

27 "Proética: ley de financiamiento de partidos es un avance respecto a legislación vigente", *Agencia Peruana de Noticias*, 20 de setembro de 2020, www.andina.pe/agencia/noticia- proetica-ley- financiamiento-partidos- es-un-avance- respecto-a-legislacion- vigente-814516.aspx

28 "Destitución de Vizcarra: Perú y la crisis permanente", *Deutsche Welle*, 11 de novembro de 2020, www. dw.com/es/destituci%C3%B3n- de- vizcarra-per%C3%BA-y-la-crisis- permanente/a-55568245

29 "8 former presidents of Peru singled out for corruption", *Expansión*, 15 de novembro de 2020, www.expansion.mx/ mundo/2020/11/15/8-ex-presidentes- peru-acusados-corrupcion

30 "Fight against corruption, citizens' rights must be protected during political crisis in Peru", *Transparency International*, 13 de novembro de 2020, www.transparency. org/en/press/fight- against-corruption- citizens-rights- must-be-protected- during-political- crisis-in-peru

31 "Corruption, weak institutions and natural disasters: is there hope for Honduras to rebuild?", *Univision*, 16 de dezembro de 2020, www.univision.com/ univision-news/opinion/corruption- weak-institutions-natural-disasters-can- honduras-rebuild

32 Banco Mundial, "Honduras" in *Climate Change Knowledge Portal,* www. climateknowledgeportal.worldbank.org/ country/honduras

33 "Honduras' opposition needs to learn from its mistakes", *Global Americans*, 4 de junho de 2020, www. theglobalamericans.org/2020/06/ honduras-opposition-needs-to-learn- from-its-mistakes/

34 "Statement on the end of MACCIH's mandate in Honduras", *Transparência Internacional*, 21 de janeiro de 2020, www.transparency.org/en/press/ statement- on-the-end-of-maccihs- mandate-in- honduras

35 "Honduras' New Criminal Code Will Help Impunity Prosper", *InSight Crime*, 29 de junho de 2020, www. insightcrime.org/news/ analysis/ honduras-new-criminal-code/

36 "Las maniobras de corrupción en Honduras- Parte II- Nuevo Código Penal", *El Pulso*, 27 de junho de 2020, https:// elpulso. hn/?p=45155

37 "Lack of planning in Honduras COVID-19 purchases risks millions in public funds", *Transparency International*, 9 de julho de 2020, www.transparency. org/en/ blog/lack-of-planning-in- honduras-covid- 19-purchases-risks- millions-in-public- funds

38 "Mr. HispanoPreneur™: The Man Behind Honduras' $47-Million Coronavirus Disaster", Organized Crime and Corruption Reporting Project, 16 de outubro de 2020, www.occrp.org/ en/ coronavirus/mr-hispanopreneurtm- the- man-behind-honduras-47-million- dollar- coronavirus-disaster

39 "Five ways the Pacific can recover with integrity in 2021", *Transparência Internacional*, 9 de dezembro de 2020, www. transparency.org/en/blog/five- ways-the- pacific-region-can-recover- with-integrity- in-2021

40 "Past scandals haunt Papua New Guinea's coronavirus response", *Transparência Internacional*, 29 de maio de 2020, www.transparency.org/en/ blog/past- scandals-haunt-papua-new- guineas- coronavirus-response

41 "Transparency Solomons calls on govt to audit economic stimulus funds", *Radio New Zealand*, 7 de novembro de 2020, https://www.rnz.co.nz/ international/ pacific-news/430071/ transparency- solomons-calls-on-govt- to-audit- economic-stimulus-funds

42 Freedom House, "Vanuatu" in *Freedom in the World 2019*, www. freedomhouse.org/country/vanuatu/ freedom-world/2019

43 "Vanuatu Parliament dissolves ahead of election", *Radio New Zealand*, 22 de janeiro de 2020, www.rnz.co.nz/ international/pacific-news/407852/ vanuatu-parliament-dissolves-ahead- of- election

44 Governo de Vanuatu, "Republic of Vanuatu" in *Voluntary national review on the implemenation of the 2030 agenda for sustainable development*, https:// sustainabledevelopment.un.org/ content/documents/23336Republic_of_ Vanuatu_VNR_2019.pdf

45 Freedom House, "Vanuatu" in *Freedom in the World 2019*, www. freedomhouse.org/country/vanuatu/ freedom-world/2019

46 M. Bak, *Overview of corruption and anti-corruption in Myanmar* (Berlim: Transparência Internacional, 2019), *https://knowledgehub.transparency.org/ helpdesk/overview-of-corruption-and-anti-corruption-in-myanmar-1*

47 "Global Corruption Barometer — Asia", *Transparência Internacional*, novembro de 2020, www.transparency. org/ en/gcb/asia/asia-2020

48 J. Schoeberlein, *Corruption in ASEAN: Regional Trends from the* 2020 Global Corruption Barometer *and* Country Spotlights (Berlim: Transparência Internacional, 2020), https://knowledgehub.transparency.org/ helpdesk/corruption-in-asean-regional-trends-from-the-2020-global-corruption-barometer-and-country-spotlights

49 J. Schoeberlein, 2020

50 "Eastern Europe and Central Asia: Governments must stop abusing emergency powers during COVID-19 pandemic", *Anistia Internacional do Reino Unido*, 29 de abril de 2020, www. amnesty.org.uk/press- releases/eastern-europe-and-central- asia-governments-must-stop-abusing- emergency-powers

51 "Finding collaborative solutions in a crisis: How Covid-19 brought procurement actors in Eastern Europe and Central Asia together", *Open Contracting Partnership*, 16 de junho de 2020, www.open-contracting. org/2020/06/16/ finding-collaborative-solutions-in-a-crisis-how-covid-19-brought- procurement-actors-in-eastern-europe- and-central-asia-together/

52 Tracking the trillions: 6-month checkup on IMF's COVID-19 emergency aid", *Transparência Internacional*, 28 de setembro de 2020, www.transparency. org/en/blog/tracking-the-trillions-6-month-checkup-on-imfs-covid-19-emergency-aid

53 Transparency International, *COVID-19: Documented Corruption and Malfeasance Cases* (Berlim: Transparência Internacional, 2020), images.transparencycdn.org/images/ COVID-19-Documented-corruption-and-malfeasance-cases.pdf

54 "Tackling the crisis of democracy, promoting rule of law and fighting corruption", *Transparency International*, 29 de janeiro de 2019, www. transparency.org/ en/news/tackling-crisis-of-democracy- promoting-rule-of-law-and-fighting- corruption

55 "Digging deeper into corruption, violence against journalists and active civil society", *Transparência Internacional*, 21 de fevereiro de 2018, www. transparency. org/en/news/digging-deeper-into- corruption-violence-against-journalists

56 "TI BIH filed criminal charges against the Public Health Institute of the Republic of Srpska", *Transparência Internacional Bósnia e Herzegovina*, 30 de maio de 2020, https://ti-bih.org/tibih-podnio- krivicnu-prijavu-zbog-nabavki-instituta- za-javno-zdravstvo-rs/?lang=en

57 "Gojković: Sednica Skupštine nije moguća zbog zabrane skupova više od 50 ljudi", *N1*, 23 de março de 2020, https:// rs.n1info.com/vesti/a581068-gojkovic- sednica-skupstine-nije-moguca-zbog- zabrane-skupova-vise-od-50-ljudi/

58 "Serbia, North Macedonia Impose Harsh Weekend Curfews", *Balkan Insight*, 10 de abril de 2020, https:// balkaninsight. com/2020/04/10/serbia-north- macedonia-impose-harsh-weekend- curfews/

59 "Serbia: Journalist Ana Lalic arrested for reporting on inadequate hospital facilities for coronavirus", *Article 19*, 2 de abril de 2020, www. article19.org/resources/ serbia-journalist-ana-lalic-arrested-for-reporting-on-inadequate-hospital-facilities-for-coronavirus/

60 "Government says only Crisis Staff can issue information about coronavirus", *N1*, 1 de abril de 2020, https://rs.n1info.com/english/news/ a584240-serbian-government-says-only-its-crisis- staff-can-issue-information-about- coronavirus-pandemic/

61 "For Criticising Serbia's COVID-19 Response, Doctors Come under Fire", *Balkan Insight*,14 de outubro de 2020, https://balkaninsight.com/2020/10/14/ for- criticising-serbias-covid-19-response- doctors-come-under-fire/

62 W. Benedek, *OSCE Rapporteur's Report under the Moscow Mechanism on Alleged Human Rights Violations related to the Presidential Elections of 9 August 2020 in Belarus* (Warsaw: Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa, Gabinete pelas Instituições Democráticas e pelo Direitos Humanos, 2020), https://www.osce. org/files/f/documents/2/b/469539.pdf

63 "Grand corruption", *Transparência Internacional*, www.transparency.org/en/ corruptionary/grand-corruption

64 M. Bak, *Overview of corruption and anticorruption in Armenia, Azerbaijan, Belarus, Georgia, Moldova and Ukraine* (Berlim: Transparência Internacional,

2020), https://knowledgehub.transparency.org/helpdesk/overview-of-corruption-and-anti-corruption-in-armenia-azerbaijan-belarus-georgia-moldova-and-ukraine

65 "GRECO publicly declares Belarus non-compliant with the CoE anti-corruption standards", *Grupo de Estados contra a Corrupção – Conselho da Europa*, 19 de março de 2019, www.coe.int/en/ web/portal/-/council-of-europe-s-anti- corruption-body-greco-publicly-declares- the-country-non-compliant-with-the-coe- anti-corruption-standards

66 Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, *COVID-19 crisis response in MENA countries* (OCDE, 2020), https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=129_129919-4li7bq8asv&title=COVID-19-Crisis-Response-in-MENA-Countries

67 Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2020

68 Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2020

69 Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2020

70 "The Price of Corruption in Iraq: Kadhimi Faces the Challenge of Systemic Reform", *The Washington Institute*, 10 de novembro de 2020, www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/price-corruption-iraq-kadhimi-faces-challenge-systemic-reform

71 Human Rights Watch, *"Whoever Finds the Vaccine Must Share It": Strengthening Human Rights and Transparency Around Covid-19 Vaccines* (HRW, 2020), www.hrw.org/report/2020/10/29/whoever-finds-vaccine-must-share-it/strengthening-human-rights-and-transparency

72 "Lebanon's mass revolt against corruption and poverty continues", *The Guardian*, 20 de outubro de 2019, www.theguardian.com/world/2019/oct/20/lebanons-mass-revolt-against-corruption-and-poverty-continues

73 "Lebanon's caretaker PM and ex-ministers charged over Beirut blast", *The Guardian*, 10 de dezembro de 2020, www.theguardian.com/world/2020/dec/10/lebanons-caretaker-prime-minister-and- ex-ministers-charged-over-beirut-blast

74 "Lebanon: the ICJ calls for extensive reforms to strengthen judicial independence and accountability", *Comissão Internacional de Juristas*, 28 de fevereiro de 2017, www.icj.org/lebanon-the-icj-calls-for-extensive-reforms-to-strengthen-judicial-independence-and-accountability/

75 "New laws, same old practices? Lebanon passes anti-corruption laws, but questions persist over their efficacy", *The Tahrir Institute for Middle East Policy*, 7 de janeiro de 2020, https://timep.org/explainers/new-laws-same-old-practices-lebanon-passes-anti-corruption-laws-but-questions-persist-over-their-efficacy/

76 "Lebanon's New Law on Illicit Enrichment: A Step Forward in Fighting Corruption?", *The Tahrir Institute for Middle East Policy*, 11 de março de 2020, https://timep.org/commentary/analysis/lebanons-new-law-on-illicit-enrichment-a-step-forward-in-fighting-corruption/

77 Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e República do Líbano, *National Action Plan to Implement the Right to Access to Information Law* (2020), https://www.lb.undp.org/ content/lebanon/en/home/library/democratic_governance/national-action- plan-to-implement-the-right-to-access- to-informa.html

78 República do Líbano, *The national anti-corruption strategy 2020-2025* (2020), www.undp-aciac.org/resources/National%20Anti-Corruption%20Strategy%20English.pdf

79 "Morocco: Stepping Up to the COVID-19 Pandemic Outbreak", *Banco Mundial*, 16 de junho de 2020, www.worldbank.org/en/news/feature/2020/06/16/morocco-stepping- up-to-the-covid-19-pandemic-outbreak

80 E. Jrad, *The Fight Against Covid-19 in Morocco, Algeria and Tunisia: Courses* of Action, Paths for Reflection (Berlim: Fundação Konrad Adenauer, 2020), www.kas.de/documents/282499/282548/Covid19+Response+in+the+Maghreb+-+Eya+Jrad.pdf/122aaa7e-0608-ad15-abc7-4f09cfff689e?version=1.0&t=1600704327172

81 "Journalist Omar Radi arrested, charged in Morocco", *Comitê para a Proteção dos Jornalistas*, 29 de julho de 2020, https://cpj.org/2020/07/journalist-omar-radi- arrested-charged-in-morocco/

82 "African nations 'far from ready' for COVID-19 vaccination drive, says UN health agency", *UN News*, 27 de novembro de 2020, https://news.un.org/en/story/2020/11/1078642

83 "Corruption risks in Southern Africa's response to the coronavirus", *Transparência Internacional*, 13 de maio de 2020, www.transparency.org/en/news/ corruption-risks-in-africas-response-to- the-coronavirus

84 Transparência Internacional, *COVID-19: Documented Corruption and Malfeasance Cases* (Berlim: Transparência Internacional, 2020), images.transparencycdn.org/images/COVID-19-Documented-corruption-and-malfeasance-cases.pdf

85 "South African Unions Strike to Protest Graft, Job Losses", *Bloomberg*, 7 de outubro de 2020, www.bloomberg.com/ news/articles/2020-10-07/south-african- unions-down-tools-in-protest-at-graft- job-losses

86 "Angola: Protest in Luanda against corruption", *Africa News*, 26 de outubro de 2020, www.africanews.com/2020/10/26/ angola-protest-in-luanda-against- corruption/

87 "Zimbabwean government lashes out at anti-corruption protesters with an iron fist", *Daily Maverick*, 2 de agosto de 2020, www.dailymaverick.co.za/article/2020-08-02-zimbabwean-government-lashes-out-at-anti-corruption-protesters-with- an-an-iron-fist/

88 "In South Africa, COVID-19 has exposed greed and spurred long-needed action against corruption", *Transparência Internacional*, 4 de setembro de 2020, www. transparency.org/en/blog/ in-south- africa-covid-19-has-exposed-greed-and- spurred-long-needed-action-against- corruption

89 "Investigate hoarding of COVID-19 palliatives by states, SERAP urges ICPC", *Healthwise*, 25 de outubro de 2020, https://healthwise.punchng.com/investigate- hoarding-of-covid-19-palliatives-by- states-serap-urges-icpc/

90 "Ivory Coast election: Alassane Ouattara wins amid boycott", *BBC News*, 3 de novembro de 2020, www.bbc.com/news/ world-africa-54778200

91 "His rivals have been arrested or exiled, but Ivorian President insists: 'They're not democrats'", *CNN*, 15 de dezembro de 2020, https://edition.cnn.com/2020/12/14/africa/ivory-coast-president-ouattara-intl/index.html

92 "The Cycle of Kleptocracy: a Congolese State Affair Part III", *Global Witness*, 9 de julho de 2020, https:// www.globalwitness.org/en/ campaigns/oil-gas-and-mining/congolese-kleptocracy/

93 Risk and Compliance Portal, " Republic of the Congo" in *Country* Profile (GAN Integrity, 2020), https://www.ganintegrity.com/portal/country-profiles/republic-of-the-congo/

94 "'Cashgate' - Malawi's murky tale of shooting and corruption", *BBC News*, 27 de janeiro de 2014, www.bbc.com/news/world-africa-25912652

95 "'Cashgate' - Malawi's murky tale of shooting and corruption", *BBC News*, 27 de janeiro de 2014, www.bbc.com/news/world-africa-25912652

96 "Malawi President Vows to Close in on Corrupt Officials", *Voice of America*, 26 de julho de 2020, www.voanews.com/africa/ malawi-president-vows-close-corrupt- officials

97 "Malawi's new gov't cracks down on corruption", *Anadolu Agency*, 14 de julho de 2020, www.aa.com.tr/en/africa/malawis-new-govt-cracks-down-on-corruption/1910008

98 "Malawi signs extradition papers for self-proclaimed prophet", *Al Jazeera*, 15 de dezembro de 2020, www.aljazeera. com/news/2020/12/15/malawi-signs- extradition-papers-for-self-proclaimed- prophet

99 "Global Corruption Barometer – Africa", *Transparência Internacional*, julho de 2019, www.transparency.org/en/publications/gcb-africa-2019

100 Zambia in "Global Corruption Barometer - Africa", *Transparência Internacional*, julho de 2019, www.transparency.org/en/gcb/africa/africa-2019/results/zmb

101 "Assessment of the Public Procurement System of Zambia", *World Bank Blogs*, 12 de março de 2020, http://pubdocs.worldbank.org/ en/155311584023270547/MAPS-ZAMBIA-FINAL.pdf

102 "Improving Public Procurement in Zambia and How to Get there with MAPS", *World Bank Blogs*, 12 março de 2020, https://blogs.worldbank.org/governance/improving-public-procurement-zambia-and-how-get-there-maps

103 "A Call to Defend Democracy", *International Institute for Democracy and Electoral Assistance*, 25 de junho de 2020, www.idea.int/news-media/multimedia-reports/ call-defend-democracy

104 "Fighting the Virus and the Rule of Law – A Country Report on Norway", *Verfassungsblog*, 13 de abril de 2020, https:// verfassungsblog.de/fighting-the-virus-and-the-rule-of-law-a-country-report-on- norway/

105 T. Fournier and M. Meyer-Resende, *Phase two of COVID-19 responses across the EU – the rule of law stress test continued* (Berlim: Democracy Reporting International, 2020), https://democracy-reporting.org/wp-content/uploads/2020/07/Rule-of-Law-Stress-Test-Continued-Layout_JJ_JP.pdf

106 "Global Impact of COVID-19 on Elections", *Election Guide*, 23 de novembro de 2020, www.electionguide.org/digest/ post/17591/

107 "Tackling the crisis of democracy, promoting rule of law and fighting corruption", *Transparência Internacional*, 29 de janeiro de 2019, www.transparency.org/ en/news/tackling-crisis-of-democracy- promoting-rule-of-law-and-fighting- corruption

108 Comissão Europeia, *Recovery plan for Europe* (Bruxelas: Comissão Europeia, 2020), https://ec.europa.eu/info/strategy/recovery-plan-europe_en#documents

109 União Europeia, *2020 Rule of Law Report Country Chapter on the rule of law situation in Malta* (Bruxelas: União Europeia, 2020), https://eur-lex.europa.eu/ legal-content/EN/TXT/? qid=1602583018021&uri=CELEX%3A52020SC0317

110 Daphne Caruana Galizia Foundation, *Public inquiry*, www.daphne.foundation/en/justice/public-inquiry

111 "Ex-chief of staff to former Maltese PM arrested in corruption probe", *Politico EU*, 22 de setembro de 2020, www.politico.eu/article/malta-keith-schembri-arrested-panama-papers-scandal-daphne-caruana-galizia-murder/

112 "Golden passports: infringement procedures against Cyprus and Malta the right move", *Transparência Internacional*, 20 de outubro de 2020, www. transparency.org/en/press/golden- passports-infringement-procedures- against-cyprus-and-malta-the-right- move

113 "Exclusive: ECB flags failings in dirty-money screening at Malta's top bank", *Reuters*, 20 de novembro de 2019, www. reuters.com/article/us-malta-bank-of- valletta-ecb-exclusive-idUSKBN1XU28A

114 "Polish judiciary changes are a 'destruction': EU commissioner", *Reuters*, 8 de fevereiro de 2020, www.reuters.com/article/us-poland-eu-judges-idUSKBN2020H3

115 "Poland's anti-abortion push highlights pandemic risks to democracy", *The Conversation*, 25 de novembro de 2020, https://theconversation.com/polands- anti-abortion-push-highlights-pandemic- risks-to-democracy-150520

116 "Poland's government blocks access to public information: daily", *Warsaw Business Journal*, 16 de abril de 2020, https://wbj.pl/ polands-government-blocks- access-to-public-information-daily/ post/126760

117 M. Kania, *Public procurement and COVID-19 in Poland* (Katowice: Universidade da Silésia em Katowice, 2020), https://publicprocurementinternational.com/wp-content/uploads/2020/04/Public-Procurement-and-COVID-19-in-Poland.-Michal-Kania.-31-March-2020.docx

118 "Condemnation of proposed impunity for politicians and officials in Poland", *Transparência Internacional,* 29 de setembro de 2020, www.transparency.org/en/press/condemnation-of- proposed-impunity-for-politicians-and- officials-in-poland

119 "Police using 'excessive violence' against peaceful protesters in Poland amid abortion row", *Euro News*, 25 de novembro de 2020, www.euronews.com/2020/11/24/police-using-excessive-violence-against-peaceful-protesters-in-poland

120 "Hungary and Poland escalate budget fight over rule of law", *Politico EU*, 26 de novembro de 2020, www.politico.eu/article/poland-hungary-budget-democracy-rule-law-orban-morawiecki-merkel/

121 "Parliament approves the "rule of law conditionality" for access to EU funds", *Parlamento Europeu*, 16 de dezembro de 2020, www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20201211IPR93622/parliament-approves-the-rule-of-law-conditionality-for-access-to-eu-funds

PROMOVA MUDANÇAS COM A GENTE

PARTICIPE

Siga nossas páginas nas redes sociais, compartilhe suas visões e converse sobre a corrupção com pessoas do mundo todo.

facebook.com/transparenciainternacionalbrasil
instagram.com/transparenciainternacionalbr
twitter.com/ti_interbr

DESCUBRA

Acesse nosso website para aprender mais sobre o trabalho que fazemos em mais de 100 países e inscreva-se para receber as últimas notícias sobre a luta contra a corrupção.

transparenciainternacional.org.br

APOIE

Sua doação nos ajudará a apoiar milhares de vítimas da corrupção, desenvolver novas ferramentas e pesquisas, e cobrar de governos e empresas as promessas que fizeram. Queremos construir um mundo mais honesto e mais justo. Com a sua ajuda, nós podemos.

transparenciainternacional.org.br/faca-parte



Transparência Internacional - Brasil
Associação Transparência e Integridade
Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 445
São Paulo, SP
brasil@br.transparency.org
www.transparenciainternacional.org.br